



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2012

**Alfa Gizela Leal
Gonçalves**

**Hotel As Américas: Um reflexo da Arte Nova na
História de Aveiro**



Universidade de Aveiro Departamento de Línguas e Culturas
Ano 2012

**Alfa Gizela Leal
Gonçalves**

Hotel As Américas: Um reflexo da Arte Nova na História de Aveiro

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas e Relações Empresariais, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Anthony David Barker, Professor Associado, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

O júri

Presidente

Prof. Doutora Maria Teresa Costa Gomes Roberto Cruz
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutora Anabela Valente Simões
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda da Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutor Anthony David Barker
Professor Associado da Universidade de Aveiro (orientador)

Agradecimentos

O meu obrigado destina-se a todos que me acompanharam durante esses anos e que de uma forma ou de outra sempre estiveram presentes na minha caminhada. Agradeço a vossa amizade, a vossa companhia e os momentos que compartilhamos.

Claro que desse grupo tenho que distinguir aqueles que incansavelmente sempre estiveram do meu lado. Os primeiros a acompanhar-me deste sempre foram os meus pais, claro. A eles agradeço infinitamente, pelo seu amor, apoio, e palavras que me deram forças para continuar todos esses anos com a certeza que alcançarei os meus objetivos, que na verdade são nossos. A seguir destaque aos meus irmãos que apesar da distância, tal como os meus pais, sempre se fizeram sentir ao meu lado todos os dias através das mensagens, telefonemas sempre recheados de palavras de motivação e de amor.

Agradeço também a todos os meus familiares, amigos de cá (Portugal) e de lá (Cabo Verde) que nunca deixaram de mostrar o seu interesse no meu percurso e sempre me transmitiram o seu apreço e desejo que tudo na minha vida corra bem.

Um obrigado ao meu namorado pelo amor, por sempre estar ao meu lado, me apoiando e tornando a minha jornada menos solitária.

Tenho que referir também o meu agradecimento aos colegas e professores pelo apoio durante o curso. A Universidade pelo apoio ao nível da alimentação atribuído através da ação social e a Câmara Municipal de Aveiro pelo apoio a nível de habitação.

Por fim, agradeço aos que estão diretamente ligados ao meu estágio, em primeiro lugar a Professora Maria Teresa Roberto que tanto fez para que eu conseguisse realizar o estágio e ao Professor Anthony Barker que dispensou o seu tempo para me orientar na execução do relatório. Agradeço a direção do Hotel As Américas pela oportunidade concedida de fazer ali o meu estágio e a todos os colaboradores que sempre foram tão atenciosos, a eles devo o aprendizado adquirido nos últimos meses.

Palavras-chave

História de Aveiro, Arte Nova, Arte Nova em Aveiro, Hotel As Américas, Hotel José Estêvão,

Resumo

Neste trabalho está presente o relato do estágio curricular realizado no Hotel As Américas e Hotel José Estêvão como forma de conclusão do Mestrado em Línguas e Relações Empresariais da Universidade de Aveiro.

Um estágio que teve como objetivo principal pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante os anos de formação, nomeadamente as línguas que fazem parte do curriculum do curso Línguas e Relações Empresariais. Refere-se em particular às línguas porque considera-se que são os atrativos principais do curso e a mais-valia que ajuda os formandos a se adaptarem a várias funções que careça usar essas línguas como ferramenta de trabalho.

Considerando a área de hotelaria, particularmente o serviço de receção não ser um capítulo diretamente abordado no curso Língua e Relações Empresariais, constatou-se uma certa afinidade entre o lecionado e as funções solicitadas a realizar. Esse fator facilitou o processo de aprendizagem.

Para não se limitar à descrição das atividades desenvolvidas durante o estágio, aproveitou-se a presença da Arte Nova na cidade e no Hotel As Américas para fazer um apanhado da história de Aveiro, incluindo a chegada da Arte Nova e a sua influência na mudança do “rosto de Aveiro”.

Keywords

History of Aveiro, Art Nouveau, Art Nouveau in Aveiro, Hotel As Américas, Hotel José Estêvão

Abstract

This report is an account of the work placement that took place in Hotel As Américas and Hotel José Estêvão and represents the final assignment in concluding the Master degree in Línguas e Relações Empresariais of the University of Aveiro.

The aim of the training was to test the knowledge acquired during classes, especially the languages taught on the MLRE. Language use is particularly discussed because it is considered to be the course's main feature and helps the students adapt to the several functions that are required for effective communication in business contexts.

Despite the fact that the hotel business, mainly the reception area, is not a theme directly addressed in MLRE courses, it was possible to find connections between the tasks developed in the training and some course subjects. That discovery was an important factor in making the learning process easier.

To make this report more than a descriptive work about the tasks developed during the training, the Art Nouveau movement in Aveiro and at the Hotel As Américas was included in this project. So Art Nouveau is incorporated in the history of Aveiro and its influences on “the face of Aveiro” will be reflected on.

Índice

Agradecimentos	4
Resumo	5
Abstract.....	6
Introdução	7
Grupo As Américas	10
Hotel As Américas (HAA)	10
Hotel José Estêvão (HJE)	12
Estágio Curricular.....	14
Hotel As Américas – Primeira fase	17
Hotel José Estevão – Segunda fase.....	19
Considerações Finais (estágio)	25
História de Aveiro	27
Arte Nova	40
Conclusão	59
Bibliografia.....	61
Webgrafia	62
Anexos.....	63

Introdução

Por ser uma característica tão presente na cidade de Aveiro, a Arte Nova despertou um especial interesse na realização deste relatório. Ao primeiro contacto com o estabelecimento de acolhimento durante o estágio, Hotel As Américas, a presença da Arte Nova em todo o edifício proporcionou uma viagem ao passado.

Como era Aveiro na sua origem? Quem eram os aveirenses? Que atividades desenvolviam? Como se desenvolveu e transformou a cidade no que hoje conhecemos? Qual era a imagem que a cidade possuía? Quando e como chegou a Arte Nova? São perguntas que fizeram parte de um imaginário que levou à busca de tentar conciliar a descoberta de um Aveiro antigo com o relatório do estágio, que decorreu num dos lugares que em Aveiro representa vivamente a passagem da Arte Nova por Portugal.

As primeiras referências a Aveiro aparecem em documentos do séc. X¹. Muitos desses documentos aludem a doações de territórios e posses na vila que foram interpretados como manifestação de um certo desinteresse pela região. Constatase a ocorrência de várias doações e a intenção dos novos donos em desenvolver a vila, fomentando as atividades praticadas na altura com a finalidade de obter benefícios. A atividade de melhor rendimento nacional na época era a agricultura mas a vila, referida por topónimos de Aveiro nos documentos antigos, não possuía solo propício para essa prática. Assim, a solução foi aproveitar a localização da vila no litoral para proporcionar aos habitantes o meio de obter mantimentos e rendimentos. Então a introdução da exploração das salinas, assim como o melhoramento das técnicas de extração do sal, tornaram as salinas na atividade chave para o desenvolvimento da vila. O progresso da produção do sal e a sua comercialização tornaram-se fator atrativo da vila, referida em alguns documentos do séc. XI e XII por ser só marinhas².

Com o sucesso e crescimento dessas atividades, a vila tornou-se cada vez mais importante para os senhores que detinham a posse de propriedades, o que, conseqüentemente começou a despertar o interesse dos Reis de Portugal. Por essa razão a vila passou a ser visitada e habitada por diversos viajantes que por aí passavam e muitos acabariam por se fixar. Facto

¹ In Da Silva, Maria João Violante B.M.-*Aveiro Medieval* (1991) pg. 11

²In Da Silva, Maria João Violante B.M.-*Aveiro Medieval* (1991) pg. 97

que também contribuiu para o progresso e dinamismo da vila foi a instalação de diversas instituições religiosas e de cariz assistencial constituídas para suprir as necessidades da população.

Essa nova fase, que também se caracterizava pelo aumento de movimento de pessoas, forçou a edificação de habitações e instalações que alojassem os novos inquilinos. Essa situação criou novas necessidades na vila e requereu soluções imediatas. Sendo assim, a vila começa a construir-se e a expandir o seu território. A consequência do fluxo de entrada de novos residentes não se restringiu ao alargamento do território habitado na vila, abrangeu também outros aspetos pois cada indivíduo trazia novas experiências e visões, os quais naturalmente expunha na sua interação e integração na sociedade.

Da mesma forma, durante os séc. XVI e XVII, os habitantes de Aveiro também saíram para outras paragens e retornaram com novas ideias, tendências e novos conceitos que influenciaram o modo de vida geral da vila. O resultado da influência de novos conceitos, introduzido por estrangeiros e os emigrantes de Aveiro, constata-se na mudança de comportamentos da sociedade, na ocorrência de alterações nas estruturas tradicionais e na transformação da imagem da vila. Essa “imagem da vila” foi-se continuamente se transformando com o desenvolvimento do centro da vila, com a expansão de territórios e a introdução de novos estilos na construção de habitações, arquitetura e decoração.

Um dos estilos que marcou a vila, agora cidade, elevada em 1759, foi a Arte Nova. Esse estilo é presentemente visível em todo o país e em diversos pontos da cidade de Aveiro. A sua chegada a Portugal foi tardia e de pouca duração, chegou por volta do ano 1905 e durou apenas 15 anos. Foi um estilo que abrangeu muitos e diferentes campos de criação, como por exemplo arquitetura, pinturas e artes gráficas, a joalharia, o mobiliário, escultura etc. As características essenciais são as linhas dinâmicas, ondulantes e fluidas que compunham as suas produções. Os elementos da natureza, com flores, folhas, insetos e pássaros também constituem os temas de inspiração. Outra imagem muito importante é da figura feminina com longas e encaracoladas cabeleiras que dava aso à exploração das linhas curvilíneas³.

³ In <http://artenova.no.sapo.pt/Modernismo2.htm>

Em Aveiro as principais obras surgiram entre 1905 e 1914, embora tenham surgido algumas obras antes de 1905 e outras depois de 1914. As produções são caracterizadas pela inclusão de elementos próprios da região de Aveiro e igualmente pela influência dos arquitetos que as criaram, como revelam os trabalhos com painéis de azulejos utilizados para decorar retratando a realidade da época.⁴

Uma das produções indiscutivelmente Arte Nova, feita pelo arquiteto José de Pinho é a antiga “Vivenda da Rua Von Haff” que hoje faz parte do Hotel As Américas e funciona como a sala de pequenos-almoços. Foi adaptada à funcionalidade do hotel mas as suas características Arte Nova foram preservadas e encontra-se em ótimo estado. Atribui-se o mérito à direção do Hotel As Américas que reconhece o valor do edifício Arte Nova na história de Aveiro e soube utilizá-lo como um atributo especial e diferenciado do hotel.

O Hotel As Américas, entidade de acolhimento durante o estágio, é um estabelecimento de quatro estrelas com um conceito moderno que em cada piso exhibe uma decoração diferente e original que cria um ambiente requintado para os seus clientes. O hotel pertence ao Grupo As Américas e possui 70 quartos. Também faz parte do grupo o Hotel José Estêvão, antiga residência do ilustre político aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães. Este por sua vez é um estabelecimento de duas estrelas e conta com 13 quartos. Permaneci a maior parte do tempo de estágio no Hotel José Estêvão.

O Hotel As Américas em Aveiro não se define apenas pelos serviços que presta visto que se destaca na história de Aveiro pela sua privilegiada visão de preservar a “Vivenda da Rua Von Haff”. Harmonizou o edifício Arte Nova com o hotel de forma não destrutiva salvaguardando a possibilidade do espaço da arte ser contemplada, futuramente, pelos aveirense e não só.

O estágio decorreu nos meses de Fevereiro a Julho e cumpriu-se o propósito de pôr em prática as competências adquiridas durante o curso e testar as capacidades perante desafios que surgiram na execução das tarefas atribuídas. O contacto com o mercado de trabalho oferece uma noção do mundo no qual vamos inserir após o término dos estudos e conta-se com a vantagem dessa experiência para melhor nos adaptarmos à nova realidade e superar os desafios que irão surgir.

⁴ In Neves, Amaro A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito (1997), pg.67

Grupo As Américas

Os dois estabelecimentos de acolhimento durante o estágio fazem parte do Grupo As Américas que surgiu em 1996. É um grupo de negócios no ramo da hotelaria, pertencente a uma família da cidade de Aveiro e atua no mercado nacional. O nome As Américas provém da relação da família, proprietária dos estabelecimentos, com o continente Americano. O nome faz alusão a um movimento de imigração de portugueses para a América nos anos 40 e 50 do séc. XX⁵. Neste caso em particular o país situado na América, escolhido como destino de imigração pela família foi a Venezuela, caso semelhante a muitas famílias da cidade de Aveiro.

Hotel As Américas (HAA)

O Hotel As Américas, para além das necessidades do mercado aveirense nasceu do desejo da família de ter um hotel e este ser o primeiro estabelecimento de quatro estrelas no ramo hoteleiro em Aveiro. O hotel completa 16 anos de prestação de serviço e ao longo dos seus anos de funcionamento procurou sempre estar atualizado, acompanhando a evolução do sector e inovando os seus espaços e serviços. Adaptou-se ao mercado aveirense, materializando o desejo da demanda.



Fig. 1 - HAA antes da renovação



Fig. 2 - HAA depois da renovação

A localização do hotel foi escolhida em especial por causa do posicionamento do terreno no centro da cidade mas a sugestão do arquiteto em harmonizar a vivenda Arte Nova, que

⁵ In Venezuela-Portugal, <http://lusotopia.no.sapo.pt/indexOP04Venezuela.html>

já exista no território, ao novo edifício de conceito moderno tornou a sua conceção única e cativante. A presença da vivenda transformada em sala de pequenos-almoços colocou o Hotel As Américas no roteiro turístico, Rota da Arte Nova de Aveiro, da Rota da Luz Turismo. O edifício destaca-se nos panfletos informativos da Rota da Arte Nova juntamente com outras obras Arte Nova em Aveiro dignas de apreciação.



Fig. 3 - Exterior do edifício Arte Nova



Fig. 4 - Interior do edifício Arte Nova

O hotel possui 70 quartos e conta com 13 colaboradores dedicados a cumprir a missão de oferecer um serviço personalizado e de alta qualidade aos seus clientes. As tarifas normais são de €106 para quartos duplos e €85 para individuais. Contempla-se em cada piso uma decoração diferenciada e requintada. O hotel também disponibiliza aos seus clientes um bar, uma biblioteca e uma sala zen para enriquecer a sua experiência⁶.



Fig. 5 – Quarto Duplo Hotel As Américas

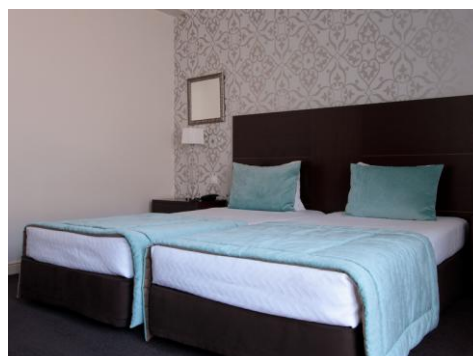


Fig. 6 – Quarto Single Hotel As Américas

⁶ Cf. Anexos para mais informações sobre Hotel As Américas

Hotel José Estêvão (HJE)

O Hotel José Estêvão é um hotel de duas estrelas, que conta com o privilégio de se localizar no centro da cidade de Aveiro, na zona mais comercial e próxima ao canal da Ria de Aveiro (um dos maiores atrativos turísticos da cidade). O hotel surgiu com a reabilitação, em 2002, da antiga residência do ilustre político aveirense José Estêvão.



Fig. 7 - Fachada HJE



Fig. 8 - Sala José Estêvão

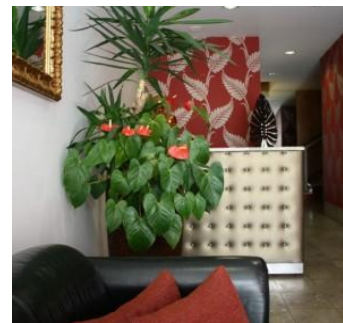


Fig. 9 - Recepção HJE

José Estêvão Coelho de Magalhães (1809 – 1862), mais conhecido por José Estêvão, foi um notável jornalista e orador da cidade de Aveiro. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra não sucumbiu à situação política da época em Portugal e escolheu a via revolucionária, aliando-se a outros políticos portugueses para fazer valer a sua opinião com a finalidade de melhorar a política do país. Como consequência foi obrigado, várias vezes, a procurar refúgio fora de Portugal mas a sua obstinação e valentia em lutar por uma causa nobre é hoje reconhecida por todo o país principalmente na sua cidade, Aveiro⁷. Em Aveiro encontra-se estátuas do político e ruas com o nome José Estêvão em sua homenagem. É caso do Hotel José Estêvão que fica situado na Rua José Estêvão em Aveiro.

O Hotel José Estêvão, tal como o Hotel As Américas, também acompanha as novas tendências e modernizou-se para se destacar no sector hoteleiro aveirense. O hotel surgiu com o intuito de oferecer no centro da cidade um serviço de qualidade com preços competitivos. Não se classifica por ser um estabelecimento muito grande a nível de espaços uma vez que possui apenas 13 quartos. Conta com 2 funcionários que garantem a

⁷ In http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Est%C3%A7%C3%A3o_Coelho_de_Magalh%C3%A7es

funcionalidade do hotel e preservam a sensação de ambiente familiar que muitos clientes procuram. A tarifa é de €66 para quartos duplos e de €56 para quartos individuais⁸.



Fig. 10 - Quarto Single HJE



Fig. 11 - Quarto Duplo HJE

⁸ Cf. Anexos para mais informações sobre Hotel José Estevão

Estágio Curricular

O estágio curricular foi a opção escolhida como trabalho de conclusão do segundo ciclo do curso Línguas e Relações Empresariais do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro. O referido estágio teve a duração de 5 meses, começado a 28 de Fevereiro e finalizado a 28 de Julho de 2012.

A realização de um estágio é ideia que persistia desde o início do meu percurso académico, no entanto, esperava-se que o acesso ao estágio acontecesse sem grande sobressaltos mas a expectativa inicial não correspondeu à realidade. O processo de inserção no estágio foi desgastante, todavia contou-se com a grande ajuda do Prof. Teresa Roberto e felizmente alcançou-se o pretendido, essencial para a concretização do estágio, isto é, uma entidade de acolhimento. Depois de superadas as dificuldades iniciais em encontrar uma empresa disponível para me conceder a oportunidade de efetuar o estágio, finalmente chegara o momento da prática, esperado durante os anos de estudos maioritariamente teóricos. Assim, nos finais de Fevereiro começa, no Hotel As Américas, a aventura de uma nova realidade bastante diferente do mundo académico.

No início do estágio é inevitável não eleger visões e missões, até por que servirão de guia de orientação e ajudam a estabelecer os objetivos a alcançar. As visões predominantes foram ganhar experiência em todos os departamentos do hotel e adquirir, no período do estágio, todas as competências de forma a estar apta a trabalhar futuramente na área de hotelaria.

A primeira missão, existente antes do início do estágio, é o término do curso. A conclusão do curso será então possível através da concretização do estágio e elaboração do relatório. As missões que surgiram com o início do estágio foram propósitos a cumprir para o bom entendimento entre a entidade acolhedora e a estagiária para que ambas pudessem usufruir do melhor dessa cooperação. Acatar os regulamentos da empresa como qualquer outro funcionário, executar com sucesso as tarefas solicitadas, empenhar-se em transmitir a melhor impressão da empresa aos seus clientes foram algumas das missões.

Considero que o estágio teve duas fases bastante diferentes mas que se complementam. A primeira fase que engloba os primeiros dois meses, na qual as atividades foram desenvolvidas no Hotel As Américas e a segunda fase que decorreu no Hotel José Estêvão que ocupou os últimos três meses de estágio. No Hotel As Américas o principal objetivo foi a adaptação ao ambiente e a observação das tarefas desenvolvida pelos funcionários do hotel com o intuito de se familiarizar com as funções hoteleiras. Portanto as tarefas executadas foram as menos complexas, mas importantes para o sucesso na prestação de serviços. Essas funções passaram por pequenas traduções, auxiliar nos *Coffee breaks* que o hotel assegura aos clientes que alugam as salas para *workshops*, palestras ou conferências. Assistir os colaboradores do hotel na realização dos serviços de pequenos-almoços. Enviar pelos serviços de correio correspondência aos clientes do hotel e ainda aprender as técnicas de manutenção dos quartos ou serviço de andares.

Posteriormente surgiu a proposta de mudança do local de trabalho, ou seja, mudar do Hotel As Américas para o Hotel José Estêvão. A proposta foi satisfatoriamente aceite por lançar novos desafios. Deu-se início à segunda fase do estágio num ambiente totalmente diferente.

No Hotel José Estêvão, nas primeiras semanas, à semelhança do Hotel As Américas, recebi as devidas instruções de funcionamento do hotel. Depois de aprendidas as noções básicas surgiu a grande oportunidade de ser completamente responsável por de um turno, inicialmente de quatro horas. Essa oportunidade demonstrou a confiança da entidade acolhedora e resultou no nascer de um novo entusiasmo pelo estágio por trazer novas perspectivas. A nova situação deu espaço para que me desenvolvesse e crescesse (caminhar com as próprias pernas) dentro da empresa e proporcionou o executar de tarefas mais complexas exigindo mais responsabilidade. Permitiu também a interação direta com os clientes, o que era uma das minhas ambições, por tornar possível a prática das línguas estudadas, nomeadamente o inglês e o espanhol porque o chinês, apesar de também fazer parte das línguas estudadas, não alcançou o patamar de se poder manter uma conversação, infelizmente.

Nessa nova fase as tarefas tornaram-se mais claras e específicas facilitando o meu desempenho, e com isso consegui contribuir para que o serviço prestado fosse de qualidade

superior. Embora as tarefas tornaram-se mais claras, o trabalho tornou-se mais complexo. Como o hotel é pequeno, por turno uma pessoa assume todos os postos de atividade do hotel, isto é, o funcionário é rececionista, empregado de andares (responsável pela manutenção dos espaços do hotel, principalmente os quartos), é o gerente (coordenando as tarefas a serem realizadas, entradas e saídas de clientes e comunica diretamente aos superiores o ponto de situação do estabelecimento). Resumindo, é responsável pelo bom funcionamento de todo o hotel identificando e executando todas as atividades necessárias.

Dividiu-se a descrição do estágio em tarefas realizadas nas duas fases do estágio de forma a facilitar a compreensão do leitor sendo Hotel As Américas a primeira fase e Hotel José Estevão a segunda fase.

Hotel As Américas – Primeira fase

Apoio a diversas atividades

Como já foi referido, nos primeiros meses de estágio as atividades foram desenvolvidas no Hotel As Américas. Foram, na maioria, tarefas simples que não exigiam muito esforço mas foram executadas com dedicação e responsabilidade. Sem dúvida as pequenas traduções do português para inglês e espanhol ocupam a posição de maior desafio nessa primeira fase. Conteí com a ajuda de professores de inglês e espanhol do departamento para supervisionar as traduções porque as técnicas de tradução não fazem parte do leque de disciplinas lecionadas no curso, logo não tinha nenhuma experiência nesse campo.

Passei a desenvolver atividades secundárias, de suporte às principais atividades que decorreriam no dia-a-dia, como por exemplo auxiliar os colaboradores do hotel envolvidos nos serviços de *Coffee breaks* com a função de atender o pedido dos clientes, repor os produtos e organizar o espaço depois de concluído o serviço. Outra tarefa com funções semelhantes às desenvolvidas nos *coffee breaks* é o serviço de pequenos-almoços, a diferença reside no facto dos serviços de pequenos-almoços se realizarem diariamente e é uma operação de maior dimensão que os *coffee breaks*.

Deslocar-se aos correios para enviar correspondência aos clientes do hotel também foi uma das tarefas desenvolvidas. Contudo, no desenvolver de todas essas tarefas manteve-se sempre o foco no mais importante, que era observar como se organiza e se planeia todos os aspetos para que o serviço final chegue ao cliente bem executado e se consiga garantir a sua satisfação. Todas essas atividades tornaram-se aprendizagens importantes mas a que merece destaque e foi de muita utilidade na segunda fase do estágio foi a aprendizagem das técnicas de manutenção dos quartos, ou seja, serviço de andares como é denominado nos hotéis.

Concluindo, a experiência do Hotel As Américas foi muito importante para a construção da base de conhecimentos que se pôs em prática no Hotel José Estevão mas ficou o desejo de estar mais envolvida na receção do Hotel As Américas, que era um dos objetivos principais. É certo que tive a oportunidade de estar na receção no Hotel José Estevão mas o sistema dos dois hotéis é completamente diferente. Daí a importância adquirir

conhecimentos dos dois sistemas. Especificamente no Hotel As Américas usa-se um sistema informático para as funções de reservas e no Hotel José Estevão usa-se o sistema manual. Tudo a nível informático relacionado com o Hotel José Estevão é feito no Hotel As Américas e esse esquema funciona magnificamente. Os dois sistemas são eficientes mas gostaria de ter noção das duas perspetivas e puder realizar atividades como comunicação com clientes por email. De resto a passagem pelo Hotel As Américas e a convivência com os seus funcionários foi determinante para desempenhar da melhor forma as funções atribuídas no Hotel José Estevão.

Hotel José Estevão – Segunda fase

Serviço de Reservas e Recepção

O rececionista é o responsável para cativar o cliente no primeiro contacto com o hotel. Esse contacto pode ser presencial ou através dos meios de comunicação e normalmente são breves conversações com carácter informativo. Os clientes estão interessados em saber a disponibilidade do hotel, a localização, os preços dos serviços, a existência ou não de parque de estacionamento, entre outras questões de acordo com a sua necessidade. Durante essa conversação, o rececionista deve apresentar-se disponível e tratar o cliente com simpatia, atenção e ser direto e claro nas suas respostas. Apesar de na maioria das vezes o primeiro contacto se resumir a poucos minutos, tal é suficiente para o cliente formular uma opinião sobre o estabelecimento através da avaliação do atendimento. O que o rececionista pretende é que o seu atendimento seja de qualidade e que cause boa impressão no cliente. Causar uma excelente impressão no primeiro atendimento é crucial no momento da tomada de decisão do cliente, principalmente quando existem ofertas similares no mercado.

Depois de conquistar o cliente no primeiro contacto, o nível de profissionalismo e simpatia, não só por parte do rececionista mas de todo o grupo de trabalho, deve manter-se durante a estadia do cliente de forma a garantir que no futuro a primeira escolha seja sempre este estabelecimento. O rececionista tem a responsabilidade de ser o “rosto do estabelecimento” e as suas ações fazem toda a diferença na perceção e reputação do mesmo.

O início da relação cliente, rececionista e hotel celebra-se com a efetuação da reserva.

A reserva é a primeira fase de interação depois segue-se o *check-in*, a assistência durante a estadia e por fim o *check-out*. As reservas são recebidas através de telefone, correio eletrónico, fax ou presencialmente. Uma vez recebida a reserva procede-se ao bloqueio do quarto ou quartos na data pretendida. Há que ter especial atenção aos pedidos do cliente para manter uma boa qualidade do serviço e mais uma vez mostrar profissionalismo. Na reserva feita de forma presencial, em que o cliente ou alguém que o represente se encontre no hotel, este tem a oportunidade de visitar as habitações e a possibilidade de escolher a que mais lhe agradar.

No caso das reservas feitas por telefone ou correio eletrónico cabe ao rececionista, de acordo com as solicitações do cliente, atribuir-lhe um quarto que preencha os requisitos. Concluído o processo de atribuição da habitação e confirmação da reserva é de suma importância verificar todo o processo para evitar erros que possam pôr em causa a construção de uma excelente relação entre o hotel e o cliente.

Chegado o cliente, procede-se ao *check-in*. Pede-se um documento de identificação ao cliente para obter os dados necessários para preencher o “cardex”, que é a ficha de entrada do cliente no hotel. É muito importante preencher o nome completo do cliente, o número do documento, um número de contacto e a assinatura. Deve-se também preencher o campo referente a nacionalidade do cliente porque o hotel precisara ao submeter as informações para estatísticas do turismo a nível nacional, procedimento obrigatório. Completo o preenchimento da ficha, com delicadeza pede-se o pagamento da estadia ao cliente segundo as normas do hotel. Se o cliente recusar pagar no momento do *check-in* deve ser informado que poderá efetuar o pagamento até ao final do dia pelo que a receção funciona 24 horas. O motivo que justifica a escolha do não pagamento no momento da entrada é o facto de ainda não observarem as condições do quarto, mas a situação normalmente resolve-se assim que tiverem acesso a habitação. Após o contacto com a habitação a maioria dos clientes efetua o pagamento mas caso isso não aconteça o rececionista terá que informar os colegas para se ter especial atenção à saída desses clientes. Para o efeito de transmissão de recados e informações existe o “*logbook*” do hotel, um caderno de notas que deve ser lido diariamente no início do turno para estar atualizado e ciente de todos os acontecimentos relevantes do turno anterior que terão implicações no seu turno. Neste caso em particular o colega aponta então no “*logbook*” que o cliente do “quarto x” efetua o pagamento no *check-out* e quem estiver presente no momento sabe que terá que abordar o cliente sobre o pagamento da estadia.

Retornando ao processo de *check-in*, por fim entrega-se a chave do quarto ao cliente e junto as informações sobre os regulamentos do hotel e o funcionamento dos serviços do hotel, como por exemplo o pequeno-almoço e, claro, expressa-se a total disponibilidade dos serviços e o desejo de que a estadia seja agradável.

Durante a estadia o cliente pode usufruir dos serviços da receção a qualquer hora durante o dia e a noite. O processo de *check-out* é mais simples e rápido que o *check-in*, no caso do Hotel José Estevão o cliente, tendo pago na entrada, só deverá deixar a chave da habitação e se preferir deixar também comentários sobre a sua estadia e classificar os serviços prestados pelo hotel. Esse comentário pode ser feito oralmente ou através de uma ficha concebida para esse efeito existente no quarto. O rececionista mais uma vez manifesta o prazer em receber o cliente e deseja-lhe boa viagem e que volte sempre.

Na receção, por estabelecer contacto direto com os clientes, mais de que qualquer outra função desempenhada durante o estágio me permitiu pôr em prática o conhecimento adquirido durante o curso, especialmente as línguas estudadas. Dessas, a usada com mais frequência foi o Inglês tendo em conta que com todos os clientes que não falavam Português ou Espanhol usou-se o Inglês para a comunicação. Nem sempre o Inglês resultou na forma eficiente, particularmente com alguns clientes franceses que se fizeram entender não ter nenhum conhecimento da língua inglesa. Recorri então à escrita numa folha as informações como preços e horários de funcionamento dos serviços do hotel para prestar esclarecimentos.

O espanhol também foi bastante útil. Sabe-se que pela aproximação geográfica muitos espanhóis elegem Portugal como destino turístico. Suponho que a difícil situação económica atual também contribuiu para que Portugal tornasse o local ideal para férias de muitos espanhóis. Portanto o facto de Portugal se situar perto da Espanha torna viagem menos cara e as despesas de estadia são acessíveis comparativamente a outros países que também se situam perto a Espanha. Conclui-se que a combinação entre a localização, o baixo custo de estadia e os variados atrativos turísticos que Portugal possui, são condições que muitos turistas procuram.

A passagem pela receção não teve grandes complicações, com a exceção das situações de dificuldades na comunicação devido às línguas. As pequenas dificuldades, como por exemplo transmitir todas as informações relevantes ao cliente no *check-in* foram desagravadas com a obtenção de experiência do dia-a-dia e a consolidação da informação respetiva ao hotel e os seus serviços.

Assistência ao cliente durante a estadia

Durante a estadia do cliente, encarregamo-nos de preparar e servir os pequenos-almoços com profissionalismo para que o cliente usufrua em pleno da sua refeição da manhã. Na receção cede-se ao cliente informações sobre a cidade, os pontos a visitar e restaurantes onde provar as especialidades gastronómicas de Aveiro.

Ocupamo-nos também da manutenção do quarto do cliente. Realizando tarefas como limpeza geral, arrumação das camas, substituição de toalhas e lençóis, enfim organizar todos os detalhes do quarto deixando-o nas melhores condições de forma a garantir a satisfação do cliente. Não se tratava apenas de limpeza, o objetivo é realçar a comodidade dos quartos através da organização de melhor forma dos seus atributos. Resultou ser o conjunto de tarefas mais cansativas e também as que mais ocuparam os dias de estágio visto que o hotel se encontrava quase sempre com elevada ocupação. O cansaço justifica-se pelo facto das tarefas no Hotel José Estevão serem executadas em simultâneo. Portanto, enquanto me dedicava a limpeza dos quartos, recebia os telefonemas para novas reservas ou pedidos de informação e controlava também a receção. Ainda estava sempre atenta ao toque da campainha para se efetuar *check-in* a clientes ou alugar quartos.

Embora normalmente no final do dia se consiga que todas as atividades estejam concluídas, esse sistema prejudica a dedicação por inteiro a uma atividade em concreto e torna mais suscetível a ocorrência de equívocos.

Com o intuito de evitar que os equívocos conduzissem a problemas maiores, acordou-se entre os colaboradores fazer uma revisão, sempre que possível, das atividades desenvolvidas por todos os colaboradores, principalmente o registo das reservas. Tiramos mais uma vez vantagem do “*logbook*” para deixar recados referente as atividades a dar seguimento a acontecimentos importantes para assegurar o bom funcionamento do hotel e a melhor prestação de serviços aos clientes.

Gerência

Por muitas vezes existir um único funcionário no turno, cabe a esse a função de gerir todas as atividades do hotel, as entradas e saídas dos hóspedes e tomar decisões e iniciativas para o bom funcionamento do estabelecimento. Claro que sempre se pode contar com a equipa do Hotel As Américas caso a questão seja delicada e não se poder decidir por qualquer tipo de solução. Deste modo, no meu turno, competia-me controlar as atividades desenvolvidas e assumir a responsabilidade de resolver qualquer situação desde que a solução estivesse ao meu alcance. Observei o método de organização de expediente de cada funcionário, e constatei que cada um desenvolveu a forma que melhor lhe adequava (para maximizar o seu desempenho) e então fiz o mesmo. Criei um sistema ajustado que resultava mais fácil a execução das atividades diárias.

No início do turno, após a leitura do “*logbook*”, compunha uma lista de tarefas a realizar. Os itens mais frequentes eram conferir o número de *check-in* do dia e preparar os “cardex”, apontar os números dos quartos a limpar, controlar a quantidade de produtos para o serviço de pequenos-almoços, verificar as fichas da lavandaria (roupa do hotel que vai para a lavandaria e roupa que é devolvida), limpeza da receção e a sala José Estêvão (sala dos pequenos-almoços) etc. Apontava também os quartos que estariam livres para alugar para evitar confusões.

Resumindo, o funcionário que no seu turno está encarregado do economato, é o ecónomo (a responsabilidade do ecónomo é administrar), é o administrador. Mas neste caso é uma administração parcial porque ao longo do turno está-se em contacto com o Hotel As Américas para relatar o estado geral do hotel e o desenrolar das atividades do dia. No final, para esclarecer, a direção do Hotel José Estêvão é a direção do Hotel As Américas.

Comercial

Além das reservas feitas por telefone, fax ou correio eletrónico, no Hotel José Estêvão com muita frequência os quartos são alugados na presença dos clientes, isto é, o cliente chega ao hotel, pede as informações e se pretender, aluga o quarto. O rececionista é peça chave nesse processo e tem a função de convencer o cliente a alugar o quarto. Nisto recorre-se ao processo de ressaltar a qualidade dos quartos: a comodidade, as casas de banho privativas,

televisão, ar condicionado etc. Cada quarto tem atributos especiais que, se bem apontados cativam o cliente. Tentamos também perceber o que o cliente pretende assim apresentar o quarto que corresponda as expectativas do cliente.

Nos quartos que possuem varanda, esse fator normalmente é o elemento a destacar para captar a atenção do cliente. Importante é também detalhar o pequeno-almoço que está incluído no valor a pagar pela estadia. Um serviço *buffet* bem constituído onde os clientes são livres para escolher o que comer. Outra situação à qual tinha que recorrer à “publicidade” dos serviços acontecia sempre que recomendava aos clientes do Hotel José Estêvão a experimentarem os serviços do Hotel As Américas por não haver quartos disponíveis a alugar ou simplesmente não se enquadrar ao que o cliente procura. Portanto os dois estabelecimentos trabalham em conjunto, dando suporte e complementando os seus serviços.

Na maioria das vezes essa tarefa se realiza com sucesso pois nessa localidade o Hotel José Estêvão é o melhor que se encontra na relação qualidade-preço, segundo a opinião expressa por muitos clientes. Por nunca ter visitado os outros estabelecimentos, não se posso afirmar como um facto que o Hotel José Estêvão é o melhor naquela área. Sei que gostos e opiniões são relativos, e cada um tem o seu mas interpreto as ações de muitos clientes que voltarem e ficarem hospedados no hotel, após terem dito que iam explorar a área e que voltariam caso não encontrassem outro espaço que lhes interessasse, como um indicativo de alguma superioridade do Hotel José Estêvão sobre outros estabelecimentos. Como outras atividades que nunca tinha desenvolvido, as técnicas de ser comercial também foram melhorando com a experiência mas com certeza há muito a aprender nesse campo.

Conclui-se assim a exposição das duas fases do estágio, como se pode ver aborda as atividades desenvolvidas no dia-a-dia. Essas atividades formam uma base sólida que me permiti sentir segurança em tentar construir uma carreira profissional na área da hotelaria. Há que aprofundar os conhecimentos adquiridos e transformá-los em competências completas e fundamentais para o triunfo nessa área.

Considerações Finais (estágio)

Para além da diferença na dimensão e diversidade de serviços prestado nos dois estabelecimentos, existem muitas outras diferenças relativamente ao modo de trabalho, relacionamento entre os colaboradores e relação com os clientes.

No Hotel As Américas, por ser maior e ter mais movimento, há sempre mais tarefas a serem concluídas e consequentemente menos tempo para os funcionários se relacionarem e também menos tempo disponível para criar relações com os clientes. Vantagem do Hotel José Estêvão que, por ser pequeno, os funcionários estão mais perto uns dos outros e conseguem conhecer-se e criar laços de amizade. O mesmo acontece com os clientes regulares que ao chegarem ao hotel temos a oportunidade de conversar um bocadinho e chega-se a conhecer a realidade da sua vida e há partilha de experiências. É um aspeto bastante agradável.

A experiência no Hotel As Américas a nível de receção foi bastante limitada. Por poucas ocasiões foi possível observar a realização de um *check-in* ou *check-out* e não chegou a acontecer um envolvimento nessa área. Essa situação pode-se explicar pelo facto da equipa de funcionários estar completa e só permaneci no estabelecimento no início do estágio, portanto foi pouco tempo para ter a oportunidade de dedicar a essas tarefas.

Seria um aspeto a considerar dedicar-se mais à promoção do Hotel As Américas através das redes sociais, atualizando com mais regularidade as páginas e exibir as imagens do hotel aproveitando o fator Arte Nova e decoração requintada do hotel para atrair novos clientes.

Quanto ao Hotel José Estêvão, há mais considerações porque permaneci mais tempo nesse estabelecimento. A primeira é sobre a receção. Considero necessário a implementação de um sistema informático para facilitar o trabalho do funcionário e o hotel se apresentará mais moderno aos clientes. Ainda sobre a receção, na época alta, é importante manter mais pessoas por turno de forma a não transmitir a imagem de uma “receção abandonada” aos clientes. Além disso, os funcionários que estão a realizar outras tarefas, conseguirão fazê-lo com maior concentração e sem grandes perturbações. Pode ser uma situação pré-definida, nos dias de maior ocupação ter mais uma pessoa no turno por umas horas para equilibrar a distribuição das tarefas.

Um assunto a considerar também é a questão da internet. Recebeu-se vários comentários dos clientes expressando a falta que fez a internet durante a sua estadia. Na opinião de muitos clientes, só falta instalação da internet para tornar o Hotel José Estêvão no estabelecimento ideal. Por isso se sugere a instalação da internet mesmo que seja apenas na sala José Estêvão, que é um espaço acolhedor e capaz de satisfazer a necessidade de muitos clientes.

Essas são as considerações, que espero de alguma forma contribuir para maior sucesso do Hotel As Américas e Hotel José Estêvão, quer na conquista de novos clientes ou simplesmente manter os funcionários com maior satisfação. Relativamente ao estágio, é inquestionável a importância dessa experiência na inserção no mercado de trabalho. Sem esquecer que este trabalho é decisivo para o final do curso, tornou-se ainda marcante pelas pessoas que conheci durante o período de estágio e sobretudo pela vitória de alguns medos afastados e alguma confiança conquistada.

História de Aveiro

As primeiras referências a Aveiro

As pesquisadas realizadas revelaram que as referências mais antigas de Aveiro se encontram no Séc. X. As referências encontradas não são propriamente da palavra Aveiro, são topónimos usados na época para se referir à vila que mais tarde, com o passar do tempo e a modificação de palavras, resultaram na palavra Aveiro⁹.

Vários foram os estudiosos que em busca da origem do nome Aveiro criaram as suas teorias. Tem-se como exemplo João Pedro Machado que propôs o vocábulo galego *aber* cujo significado é estuário, curso de Água. Ferreira Neves que também apresentou a sua proposta, atribuindo a raiz eslava de água *ava* à origem de Aveiro. Ainda existem as teorias de João Coelho que explica à origem da palavra Aveiro através do vocábulo latino *avia* que significa “lugares sem caminho” que ao se adicionar o sufixo *arium* passa a significar lugar, indicando os labirintos da ria e também a de Marques Gomes que optou por *aviarium* como raiz de Aveiro que significa zona pantanosa¹⁰.

Em toda as propostas estão presentes características físicas da região de Aveiro, mas segundo as pesquisas de Maria João V.B. Marques da Silva em *Aveiro Medieval*, há fortes razões que apontam que a tese que atribui a origem de Aveiro à palavras latinas seja o mais apropriado. Essa referência mais antiga refere Aveiro como *Alavario*, datada de 959, num documento de doação de diversos bens de Mumadona Dias (condessa de Portugal no Séc. X) ao Mosteiro de Guimarães. É a primeira referência escrita de Aveiro, unanimemente aceite nos documentos antigos encontrados. Torna-se difícil decompor a palavra antes dessa citação na doação de Mumadona Dias, daí não se poder comprovar nenhuma das teses referidas acima. Durante o séc. X e XI as formas mais comuns encontradas de Aveiro são “*Alavario*”, “*Alaveiro*” e “*Alabarium*” até que tomou a forma medieval de “*Aavero*” ou “*Aaveiro*”. Essa última já se apresenta mais semelhante ao nome Aveiro que atualmente conhecemos com a queda apenas da letra a - “A(a)veiro”¹¹.

⁹ In Da Silva, Maria João Violante B.M.-*Aveiro Medieval* (1991) pg. 11

¹⁰ In Da Silva, Maria João Violante B.M.-*Aveiro Medieval* (1991) pg. 12

¹¹ Ibidem.

Muitas referências à vila de Aveiro, através dos topónimos acima referidos, pertenciam a doações de propriedades que alguns senhores possuíam em Aveiro a familiares, instituições religiosas ou ao Reino. Esse facto pode ser interpretado como um certo desinteresse em manter as propriedades na vila, por não possuírem atrativos que constituíssem benefícios aos donos. Esses atrativos que podiam proporcionar ganhos aos seus senhores existiam, mas nessa altura não tinham sido descobertos ou não se via o modo de fazer uma exploração de forma que as propriedades resultassem lucrativos e rendessem lucros. Afirma-se a existência de atrativos na vila porque existia uma concentração de pessoas e sabe-se que as pessoas só permanecem em locais que possuem algum modo de subsistência logo, faltava descobrir uma forma de utilizar os recursos da vila para favorecer o seu desenvolvimento.

A análise da documentação disponível comprova o desinteresse dos beneficiários das doações da vila e corrobora a tese que nos primeiros anos a vila possuía fraca densidade populacional e era muito pobre. Foi descrita como “lugar que mais parecia Ilha de desterro que villa. Em aquele tempo era vyilla muy pobre e desapoboadá” (Silva, 1991:50). Claro que esse cenário mudou radicalmente com a evolução natural do povoado da vila. Um processo que ocorre naturalmente, consequência das influências de vários povos que passaram por Aveiro e deixaram a sua marca, a novidade que Aveiro aproveitou para aperfeiçoar as técnicas de sobrevivência, melhorar as condições de vida da população e contribuir para construir riqueza para a vila e esta, por sua vez, poder desenvolver-se.

Esse processo continuou por várias épocas, resultando na cidade que hoje se conhece. Apesar da grande cidade que Aveiro é no presente, o processo de evolução continua. Afinal vive-se sempre em busca de melhorar forma de otimizar os sistemas existentes para melhor servirem o Homem e também acompanhar a evolução global.

A população de Aveiro

Os primeiros povos a residir nessa região terão sido os transcodanos ou tetões, povos celtas pré-romanos da Península Ibérica (3000 a.C.) e depois os fenícios, povo originário da zona localiza ao longo da região litorânea nas atuais Líbano, Síria e norte de Israel. De seguida há registo da presença de gregos, celtas, túrdulos e romanos no séc. II a.C. e também povos nórdicos. De entre esses povos, os mais citados são os fenícios e os romanos pelo legado que deixaram¹². Com o passar do tempo o núcleo de população residente na vila foi-se alterando. Por falta de arquivos sobre a dimensão demográfica de Aveiro vila ao longo do tempo, é difícil definir a constituição da população. A falta de dados vem reforçar a ideia de que a vila não era muito importante. Atribui-se também a falta de continuidade de registos às sucessivas doações que não permitiam a estabilidade da vila. Encontraram-se alguns registos vagos que indicam que no decorrer dos anos, houve fases em que a população diminuiu por causa de doenças, peste e más condições de vida na vila, mas também registos do crescimento da população com o crescimento das atividades económicas desenvolvidas na época, como a pesca e a produção do sal¹³.

Mesmo assim, Aveiro viveu um longo período de estagnação, justificado por Amaro Neves em *História de Aveiro – Sínteses e Perspectivas*, por estar entregue a si própria e à cupidez de uma nobreza parasitária e também devido aos ditames de uma Natureza nem sempre benévola e abandonada pelos poderes políticos. Como se espera, a população refletia as seguintes consequências: baixa densidade demográfica e uma taxa de crescimento diminuta, situação que resultou na luta, durante os próximos séculos, para que Aveiro conseguisse romper o isolamento a que estava votada.

¹² In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 27

¹³ Ibidem.

Aveiro Vila

Aveiro alcançou o estatuto de vila no séc. XIII e a sua povoação cresceu em torno a exploração do sal, da captura e transformação do pescado, da produção cerâmica, bem como da agricultura nas áreas envolventes ao aglomerado urbano. À semelhança das outras vilas, Aveiro também era constituída por nobres, clérigos, funcionários da administração régia e o povo. O fator que tornou a Vila de Aveiro diferente das outras vilas e garantiu o seu desenvolvimento foi a sua relação antiga e cada vez mais próxima com a Ria e o Mar¹⁴. Embora os fatores de localização do povoado inicial não parecessem atrativos, a ligação com o mar deu sentido à escolha dessa parte da vila, em particular, para a população se fixar. O mar, além de representar o meio de subsistência do povo da vila através da pesca e produção do sal, de pronto abriu as portas à navegação e ao comércio internacional¹⁵.



Fig. 12 - Salinas de Aveiro



Fig. 13 - Pesca

A pesca marca bem o seu contributo para o desenvolvimento de Aveiro. As características da temperatura e da salinidade das águas marítimas costeiras favorecem uma grande diversidade de espécies piscícolas que se destinam a ser consumidas diretamente ou a ter como destino a indústria de conservaria. Constata-se que as atividades relacionadas com meio aquático, prevaleceram sobre outras atividades também importantes desenvolvidas na época. A navegação marítima possibilitou a Aveiro fundamentar o seu desenvolvimento. O

¹⁴ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 60

¹⁵ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 32

surgimento posterior do porto representa o fator que mais contribuiu para a afirmação económica de Aveiro¹⁶.

A melhoria das técnicas de pesca, a conservação do pescado, a produção do sal e o surgimento de novos produtos fomentou o comércio na vila. Nesse ritmo o comércio de Aveiro foi se consolidando, transformando a vila num lugar cada vez mais de mercado, daí a existência de rossios que eram palcos da atividade mercantil, simultaneamente mostra e mercado. O sucesso do comércio motivou D. Duarte, em 1434, a conceder à vila o privilégio de realizar uma feira franca anual que chegou aos nossos dias e é conhecida por Feira de Março. A documentação disponível revela que o sal dominava a economia das exportações marítimas aveirenses. Carregava-se sal em Aveiro com destino aos portos da Galiza e de França.¹⁷

Por sua vez a Ria também possuía produtos de consumo da população, como por exemplo, o peixe que desempenhava um papel especial na vila. A ria permitiu à população desenvolver um outro modo de comunicar com outros povos que não vivessem no centro da vila mais sim na margem do canal. Havia com certeza os caminhos terrestre para esse efeito mas pela ria esse deslocamento tornou-se mais prático e rápido. Portando a ria possibilitava as trocas no interior. As trocas de produtos entre os povos que viviam ao longo do canal parecem existir desde sempre. Utilizavam-se os canais como via de comunicação e existiam diversos tipos de embarcações construídas com o propósito de melhor se adaptar às condições de navegação do canal¹⁸.

Uma dessas embarcações, com um propósito particularmente interessante, é o barco moliceiro. Define-se como tipo de embarcação tradicional destinado à colheita e transporte da vegetação subaquática da Ria de Aveiro, vulgarmente designada por “moliço”. O moliço foi utilizado como fertilizante na agricultura local artesanal, na transformação das dunas em terra de cultura.

¹⁶ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 32

¹⁷ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 93

¹⁸ Idem



Fig. 14 – Moliceiro na Ria de Aveiro



Fig. 15 – Moliceiro

O moliço que era utilizado como fertilizante para se poder cultivar o solo, que por conter areia não conseguia reter a água, tornou-se no elemento fundamental para o sucesso da atividade agrícola. Descobriu-se depois que o moliço não contém propriedades de fertilização, mas que a obtenção de bons resultados na aplicação do moliço ao solo está relacionado com a capacidade de solucionar o problema da retenção da água¹⁹.

Durante algum tempo cresceu significativamente o número de registos de moliceiros em Aveiro mas chegou-se a uma fase, após a Segunda Guerra Mundial, com o aumento galopante da emigração e a crise irreversível na atividade agrícola, que ditou a diminuição gradual da frequência de novos registos de moliceiros até à sua quase extinção. Os agricultores que ficaram, concentraram-se numa agricultura de auto-subsistência, envelhecida e muito assente na mão-de-obra feminina. Não existia lugar para o investimento nos moliceiros, embarcações dispendiosas e que exigem uma tripulação especializada, algo que se torna difícil de encontrar e especialmente pagar. Só a lenta recuperação do património cultural iniciada durante 1984-1993 permite a inversão dessa situação²⁰.

¹⁹ In Da Silva, Maria João Violante B.M.- *Aveiro Medieval* (1991) pg. 22

²⁰ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 334

Na sequência do crescimento da vila foi construído o *Muro da cidade* ao longo do Séc. XV²¹. Mais do que a função defensiva, a sua construção terá sido motivada pela vontade de notabilizar a vila.

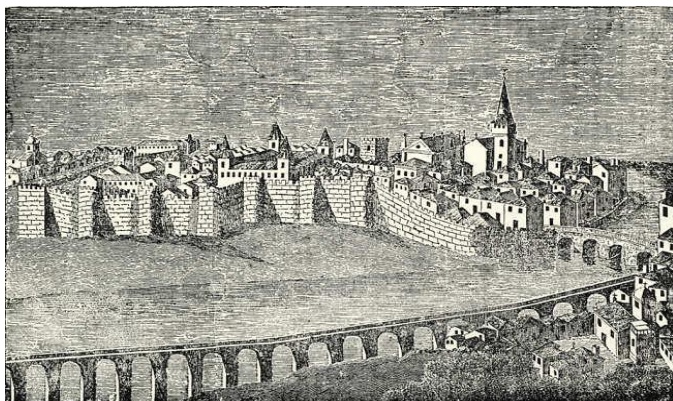


Fig. 16 - Muralha de Aveiro, início do séc. XIX

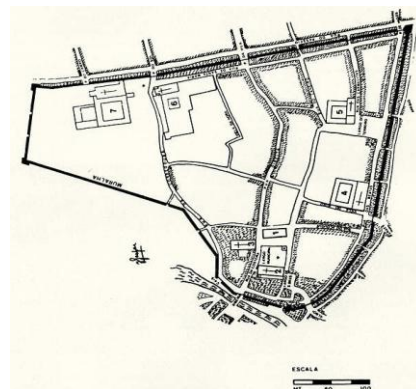


Fig. 17 - Muralha de Aveiro

A muralha foi sendo progressivamente demolida para que se aproveitasse a sua pedra para novas construções. Existem relatos de utilização das pedras da muralha para a construção da nova Barra em 1801.

No núcleo da vila desenvolviam-se e formava-se os sectores administrativos, constituíam-se as instituições religiosas e criavam-se melhores condições sanitárias para a população da vila de Aveiro. A vila teve uma primeira fase de revolução urbana com D. Brites de Lara Menezes (filha de uma das maiores casas nobres de Portugal, viveu em Aveiro, recolhendo-se no Mosteiro de Jesus), que foi generosa e atenta ao bem público da vila²². A revolução foi sobretudo no centro da vila, mas igualmente nos locais onde se erguem as obras maiores. Fez-se recuperação parcial das muralhas, os conventos e a casa de religião foram alargados e beneficiados, bem como enriquecidos com variadas peças de culto. Esta onda de afirmação por parte do clero e nobreza contribuiu para uma renovação geral do tecido urbano, dando a Aveiro a imagem de uma vila verdadeiramente burguesa, com estaleiros de obras espalhados pela vila, regurgitando de movimentação de carros e barcos carregados de areia, cal, pedra, calcária e alvenaria corrente, vindas sobretudo de zonas do interior.

²¹ In Da Silva, Maria João Violante B.M.-*Aveiro Medieval* (1991) pg. 25-30

²² In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 191

O período que abarcou os anos médios da segunda metade de Oitocentos, deixou algumas marcas positivas no urbanismo em Aveiro, convertida em capital do distrito, e trouxe uma lufada de ar fresco à construção civil. Mas foram poucas as obras de alguma importância que acompanharam a mais recente fase da construção civil; só pelo último quartel de Oitocentos se pode dizer que a cidade evoluía para um núcleo Urbano com algum significado.

Aveiro Cidade

Aveiro continuou a crescer na segunda metade do séc. XVI, atingindo um considerável peso populacional e elevado valor económico. Considerada uma vila de dimensão elevada com área envolvente com desenvolvimento agrícola mais ou menos equilibrada. As três atividades económicas desenvolvidas são a produção do sal, a pesca do bacalhau e a construção de navios²³.

Nos finais do séc. XVI Aveiro encontrava-se dividida em duas partes: a *Vila* e a *Vila Nova*. A Vila Nova que inicialmente era “um bairro pobre, de cabanas e casa colmadas” passou a ser um bairro populoso e rico com novas e boas construções habitado fundamentalmente por pescadores, gentes do mar e construtores navais. A vila por sua vez acolhia a população mais antiga e nobre, assim como população estrangeira ligados à atividade comercial do sal e do bacalhau²⁴.

Mas ao longo do séc. XVII entrou num período negativo, de acentuada diminuição da população, consequência do progressivo assoreamento (obstrução por sedimentos, areia ou qualquer detrito de um rio, logo ou canal) da barra lagunar. O assoreamento da barra gerou uma grave e crescente crise na região, que foi sendo progressivamente abandonada até ficar quase reduzida a uma população residual e aos membros das congregações religiosas. O porto deixou de funcionar, a produção de sal caiu e as espécies piscícolas ficaram reduzidas às de água doce. Para se afirmar e adquirir um papel administrativo central foi criado o chamado Cofre para a abertura da Barra, que consistia na cobrança de impostos de dois reais. O projeto era abrir a Barra e criar comunicabilidade. Conseguido com muito

²³ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009)

²⁴ Idem.

esforço o grande feito de reabrir a barra Aveiro volta a crescer e o desenvolvimento cultural ganha força²⁵.

A elevação de Aveiro a cidade em Janeiro de 1759 tem sido associada à extinção da Casa de Aveiro, acusada de conspirar contra o Rei. A extinção resultou na anulação de todas as doações e o surgimento e sucessão de alvarás da criação de cidade. Com a evolução da vila para cidade, foi feita a solicitação para a criação da Diocese de Aveiro em 1773. No Séc. XVIII contava com setenta e três paróquias ou freguesias. A criação da Diocese, trouxe implicações amplas, pois traduziu um rompimento religioso e político de séculos em relação a Coimbra (que fora sempre a sede do bispado) e abriu caminhos para um percurso de autonomia, a todos os níveis, regionalmente liderado por Aveiro²⁶.

No início do séc. XIX o concelho de Aveiro tinha as linhas bem definidas, e desenvolvia-se com sucesso e destacou-se também pela ativa participação de aveirenses nas Lutas Liberais. Tendo em conta o grande desenvolvimento e a movimentação da cidade foi inevitável a transformação do “rosto de Aveiro” para se adaptar à sua nova realidade. Abriram-se novas ruas, projetou-se uma avenida que permitisse aproximar os poderes locais da Estação do caminho-de-ferro, etc. Gradualmente desenvolveu-se a construção civil com algumas indústrias, com isso Aveiro conheceu uma nova fase de desenvolvimento urbano, com importantes melhoramentos, e ampliou-se o espaço. Focou-se na higienização e modernização. Surgiram também novas preocupações urbanas que incidiram em projetos envolventes às novas escolas, novas capelas para responder à necessidade de novas freguesias, centros paroquiais (centro dinamizadores de atividades comunitárias, com centro de dia, infantários e lares de idosos).

Do alargamento urbano resultou a cobiça sobre áreas industriais adjacentes à cidade, conduzindo ao desalojar das principais fábricas inseridas no espaço urbano, como por exemplo a Fábrica de Cerâmica Jerónimo P. Campos, Cerâmica Aleluia e Cerâmica Ártibus, que se situavam ao longo do canal denominado de Fonte Nova. Muitos outros edifícios cederam à pressão imobiliária. Construíram-se então as zonas industriais para

²⁵ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009)

²⁶ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 217-229

onde se estenderam as mais prestigiadas empresas de interesse regional desalojadas de Aveiro²⁷.

A criação da Universidade de Aveiro veio dar continuação às intervenções arquitetónicas em Aveiro, assinadas por alguns dos mais conceituados arquitetos contemporâneos de Portugal, entre os quais Alcino Soutinho, Álvaro Siza Vieira, Pedro Ramalho, Luís Ramalho, José Maria Prata, Eduardo Souto Moura, Adalberto Dias, Rebello de Andrade, Jorge Kol de Carvalho e Gonçalo Byrne. Em Aveiro existia um sentimento generalizado de que o dinamismo da região justificava a criação de uma universidade. Com a Revolução de 25 de Abril aumentou o número da procura social da educação em todos os níveis de ensino, fenómeno que se deve não só ao desenvolvimento socio-económico e ao alargamento crescente da rede escolar, mas também ao acréscimo das expectativas de mobilidade social conferidas pelo prosseguimento de estudos no Ensino universitário (Arroteia1998:96).A presença da população universitária faz-se sentir de forma direta ou indireta em diversos aspetos da vida cidadina. No consumo, genericamente considerado (cafés, restaurantes, reprografias, supermercados etc.), nas atividades culturais, no desporto, no lazer mas também na realização de seminários, encontros etc.²⁸

No final do Séc. XX, por força da movimentação na cidade devido à presença da universidade, a cidade estendeu-se para as áreas agrícolas de Santiago e para Aradas. As freguesias vizinhas, com as construções ficaram mais próximas da cidade e construíram nos seus núcleos centrais edifícios autónomos para funcionamento de Juntas de Freguesia; quase todas possuem escolas de ensino secundário e também artístico, e para além disso procedeu-se ao alargamento dos centros paróquias.

Houve também a abertura de novos acessos à Estrada Nacional tornando mais fluida a circulação automóvel e ainda a construção do Fórum de Aveiro com vasta gama de soluções comerciais, alojamentos e espaços de lazer. Nesse contexto de modernização e melhoramento da estética da cidade rasgou-se uma via ampla com vista ao novo parque de exposições, alargaram-se os espaços pedonais no centro histórico, com empedramentos artísticos designados por “casa portuguesa”. A cidade continua a crescer rapidamente em

²⁷Idem.

²⁸ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 286-290

todas as direções possíveis e o melhoramento de condições de acesso pôs em contacto rapidamente o interior com o litoral. O porto marítimo, comercial e de pesca graças aos melhoramentos múltiplos também se vem afirmando como polo extraordinário de desenvolvimento²⁹.

O desenvolvimento de Aveiro continua em ascensão e começa-se a investir numa outra atividade que divulgaria Aveiro ao mundo e traria ainda mais entradas de recursos e desenvolvimento económico à cidade de Aveiro. Essa atividade que continuou a impulsionar o crescimento da cidade é o turismo. Na metade do séc. XX, o comboio tornou-se o principal meio de transporte que trazia turistas a Aveiro. A cidade foi decretada pelo Governo como estância de turismo. A partir daí, Aveiro procurou apresentar-se como uma cidade moderna, com agradáveis espaços de lazer. Assim a cidade, capital do Distrito, tornou-se cada vez mais uma cidade de referência pelo desenvolvimento equilibrado e afirma-se como polo cultural da região centro, tanto pelos seus núcleos museológicos ou pelas diversas atividades da Cultura como, também, pelas joias do património artístico e monumental.

Ciente da sua importância com catalisador dos fluxos turísticos regionais, o município de Aveiro esteve na origem da criação da Região de Turismo Rota Da Luz, em 1985, englobando 14 dos 19 concelhos do Distrito de Aveiro. Aproveitaram-se todos os recursos disponíveis na cidade para os transformar de alguma forma num atrativo aos visitantes da cidade. O barco moliceiro, por exemplo, tornou-se numa mais-valia na oferta turística de Aveiro tornando-se um elemento iconográfico fundamental do Turismo Aveirense. A sua decoração representa a verdadeira arte popular. A imagem da Ria de Aveiro é animada pelos barcos³⁰.

O valor patrimonial e cultural do moliceiro foi merecendo lentamente a atenção de fotógrafos e estudiosos. Já no ano 2000 não era raro encontrar artigos, reportagens e documentários sobre os barcos moliceiros e a Ria de Aveiro na comunicação social. Logo se adaptou essas embarcações para sua nova função que era a de transporte turístico. Aproveitou-se o moliceiro e os seus painéis para se expor uma visão crítica, esclarecida e humorística, sob a forma de arte popular, numa permanente união da tradição com a

²⁹ Idem

modernidade. Os passeios tradicionais no moliceiro são a forma ideal do turista tomar contacto com a realidade da Ria de Aveiro.



Fig. 18 - Moliceiro no canal de Aveiro atualmente



Fig. 19 - Moliceiro

Apostou-se na melhoria e construção de estabelecimentos onde os turistas se possam alojar durante a sua passagem por Aveiro e na diversificação de atividades de lazer e locais a visitar em Aveiro. Investiu-se também na restauração, onde se disponibiliza uma gastronomia variada e se promove os tradicionais Ovos Moles de Aveiro. Por não ser uma cidade monumental, uma capital de cultura, uma estância balnear ou termal encontrou-se na Ria de Aveiro a oferta de maior qualidade. O passeio de barco moliceiro no canal transformou-se no cartão postal de Aveiro³¹.

Ainda para promover o turismo regional Aveiro possui diversificadas ofertas como visitas ao litoral (praias) e ao interior (serras), os percursos pela natureza, as ciclovias, as rotas do vinho e do espumante, etc. Existem também os circuitos da Arte Nova e dos monumentos e incentiva-se a promoção de realização de eventos académicos e de executivos a que deve juntar-se o turismo religioso.

Posto isso, é evidente que Aveiro acompanhou o desenvolvimento global e conseguiu evoluir. Os registos apresentados em *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas*, por Amaro Neves, revelam o crescimento populacional que confirmam o crescimento da

³⁰ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 345

cidade de Aveiro. Resumindo, o quadro que se apresenta do crescimento da população, no ano de 1417, o número de habitantes em Aveiro era de 2800 (Barreira, 1988:17) e em 2001 registou 30834 habitantes. Os dados mais recentes são do ano 2011, resultados provisórios do censo do Instituto Nacional de Estatísticas, constam 714.218 de população residente em Aveiro. Pode-se concluir que Aveiro é uma cidade que continua a crescer, atraindo cada vez mais pessoas a eleger Aveiro como a sua cidade.

³¹ In Neves, Amaro / Ferreira, Delfim Bismarck – *História de Aveiro, Sínteses e Perspectivas* (2009) pg. 350-352

Arte Nova

A Arte Nova começou a ter maior destaque nas últimas décadas do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX. Surgiu no decorrer da Segunda Revolução Industrial na Europa, onde se começou a explorar novos materiais como o ferro e o vidro usando novas técnicas desenvolvidas com o avanço tecnológico³².

As primeiras produções de Arte Nova são encontradas na residência do artista inglês William Morris, pintor de papéis de parede, tecidos padronizados e livros e um dos principais fundadores do Movimento Arts & Crafts³³. Todavia, a capa do livro *Wrens City Churches* feita por Arthur Mackmurdo, por conter rítmicos padrões florais, é considerada primeira realização Arte Nova em 1883³⁴.



Fig. 20 – Capa de livro Arte Nova por Arthur Mackmurdo

O termo “Arte Nova”, traduzido para Português, surgiu como Art Nouveau em França, numa loja parisiense de um emigrante alemão e tinha o nome La Maison de l'Art Nouveau. Comercializava-se arte japonesa, vendia-se mobiliário e exibiam-se trabalhos de designer contemporâneos. Era uma espécie de loja, galeria e salão de exposição.

Mas antes do termo Art Nouveau se tornar comum na França a designação “le style moderne” era a mais usada para esse novo estilo. Assim como em Portugal recebeu o nome Arte Nova, em outros países também se lhe atribuiu outros nomes, como exemplo, na

³²In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>

³³In http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau

³⁴Idem.

Alemanha é conhecido por Jugendstil, na Inglaterra Modern Style ou Liberty, na Itália Stile Liberty ou Stilo Floreale, Modernismo em Espanha, etc³⁵.

O artista Alphonse Mucha influenciou fortemente a Arte Nova. Inicialmente o seu trabalho foi designado Style Mucha mas logo ficou conhecido como Arte Nova. Em Janeiro de 1895 ficou conhecido em Paris por um cartaz publicitário de uma peça que produziu. A peça foi denominada Gismonda por Victorien Sardou com Sarah Bernhardt. Por serem bem evidentes os traços Arte Nova no cartaz, deu a conhecer a novidade que era essa arte aos cidadãos de Paris e ajudou a difundi-la³⁶.



Fig. 21 - Cartaz da peça Gismonda por Alphonse Mucha

A “Arte Nova definia-se por um conjunto de criações que, da arquitetura até às joias, tinham presença e ação na vida corrente, na organização de um estilo, ou seja, na produção de uma mentalidade diferente, anti-naturalista e idealista – no que se ligou o simbolismo (...) Dele vieram temas e formas confundidos: lírios, cisnes, libélulas, corpos ondulantes de longas cabeleiras gráficas”. Definição por José Augusto França em *Historia da Arte Ocidental*, pg. 183. É conhecida também como uma filosofia e estilo internacional de arte, arquitetura e arte decorativa.

As características fundamentais da Arte Nova são linhas curvas, sinuosas, dinâmicas, ondulantes e fluidas que afastam totalmente a ideia de estabilidade. O movimento era a palavra de ordem, junto com a popularização da Arte Nova aperfeiçoam-se as técnicas do

³⁵ In http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau

³⁶ In http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau

cinema que também remete à ideia de movimento. Essa combinação revolucionou por completo a arte nessa época. A fonte principal dos artistas Arte Nova é a Natureza; inspiraram-se nas flores, caules, folhas por possuírem formas curvilíneas. Flores como lírios, íris e orquídeas foram os que mais foram representados. Insetos, pássaros e outros animais também fizeram parte das representações desses artistas. Alguns dos mais populares são as borboletas, as libelinhas, as andorinhas, os pavões, as cobras etc.³⁷

Relativamente ao ser humano, as imagens que mais se adequaram a essa forma de arte são de figuras de corpos femininos com longas, soltas e fluentes cabeleiras encaracolados e assemelhadas as ondas.



Fig. 22 – Ilustração florida

Fig. 23 – Elemento natureza

Fig. 24 – Elemento feminino

A Arte Nova herdou elementos de várias culturas por causa das influências que sofreu durante o seu desenvolvimento. No leque dessas influências aparece a Arte Oriental recém-chegada no Ocidente através das primeiras exposições mundiais. Comercializavam-se principalmente cerâmicas, tecidos, mobiliário e gravuras japonesas, que foram bem aceites e muito apreciadas. Identificam-se bem os elementos das gravuras japonesas na Arte Nova. Nota-se também traços das culturas islâmicas e celtas³⁸.

³⁷In http://artenova.no.sapo.pt/lisboa_1900.htm



Fig. 25 – Flores japonesas



Fig. 26 – Gravura japonesa



Fig. 27 – Peça islâmica

No séc. XIX, com as enormes mudanças sociais e a expansão da industrialização, grandes cidades industriais criaram muitas riquezas. Houve melhoria nas vias de transporte, nas vias de comunicação e trocas comerciais entre países o que fez com que, como qualquer outra novidade, a Arte Nova rapidamente se espalhasse pelos países. Portanto a sociedade tinha riquezas para adquirir bens e a Arte Nova despertou o desejo de compra. Na Europa, como é óbvio, a população detinha alguma riqueza e para se afirmar uma posição social, quer seja a nobreza, a burguesia ou classe media alta, optaram por seguir a novidade e investiram na obtenção de objetos decorativos. Apesar de a Arte Nova ter sido mais popular na Europa, a sua influência foi global. Por exemplo, nos Estados Unidos, nas cidades de Nova Iorque e Chicago, existem várias evidências da Arte Nova³⁹.

Os principais centros da Arte Nova na Europa, como se mencionou, encontram-se nas cidades dos países que na altura eram os mais industrializados. Pelas fortes evidências da Arte Nova na Bélgica, alguns historiadores consideram que pode ter sido aí a origem do movimento Arte Nova. Em Bruxelas, encontra-se a “Casa Tassel” de Victor Horta, arquiteto, considerada ser o primeiro exemplo da Arte Nova por possuir características importantes dos movimentos anteriores que serviram de base para o desenvolvimento da Arte Nova. Destaque também para o arquiteto Henry Van de Velde, artista e teórico que

³⁸ In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>

³⁹ In <http://artenova.no.sapo.pt/Modernismo2.htm>

tinha a visão de aliança entre a indústria e a arte. Combinar a estética e a criatividade com a produção em série. O seu estilo teve muito sucesso na Alemanha⁴⁰.



Fig. 28 – Exterior Casa Tassel

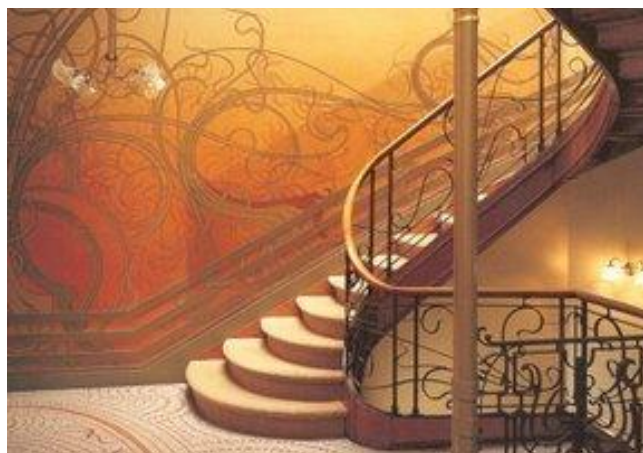


Fig. 29 – Interior Casa Tassel por Victor Rocha



Fig. 30 – Móveis de Van de Velde



Fig. 31 – Candelabro Van de Velde

Em França o principal foco foi em Paris e Nancy, onde se destaca o Alphonse Mucha, grande cartazista, pintor e artista gráfico e Hector Guimard que criou espetaculares entradas de metro e bilheteiras⁴¹.



Fig.32 – Cartazes de Alphonse Mucha



Fig. 33 – Entrada de em Paris por Guimard

⁴⁰In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>

⁴¹In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>

Em Itália, as cidades de Milão, Palermo e Turim aceitaram de uma forma extraordinária as novidades que a Arte Nova trazia. Os artistas mais conceituados foram os arquitetos Raimondo Tommaso D’Aronco, Pietro Fenoglio e Giuseppe Sommaruga⁴².



Fig.34 - Edifício por D’Aronco Fig. 35 - Edifício por Fenoglio Fig. 36 - Edifício por Sommaruga

Na Alemanha, Berlim, Darmstadt e Weimar foram os centros da Arte Nova. O arquiteto e artista belga Henry Van de Velte foi para Alemanha, onde a suas teorias foram bem aceites, tornando-se aí diretor da escola de artes aplicadas em Weimar. Merecido destaque vai para um aluno de Van de Velte, Peter Behrens⁴³.



Fig.37 – Edifício por Peter Behrens

Em Glaslow, cidade da Escócia, o arquiteto e designer Charles Rennie Mackintosh, membro da Glaslow School divulgou a Arte Nova através da revista *The Studio*. A sua arquitetura foi influenciada pela Arts & Crafts e decoração japonesa e também ornamentos celtas⁴⁴.

⁴² Idem

⁴³ In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>

⁴⁴ Idem.



Fig. 38 – Decoração de Parede



Fig. 39 – Móveis

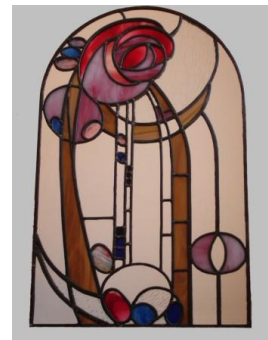


Fig. 40 – Vidral de Mackintosh

Ainda na Áustria, em Viena realce para o arquiteto Joseph Maria Olbrich foi influenciado pelo estilo do Mackintosh e pelas ideias principais do Arts & Crafts que busca o equilíbrio entre as linhas curvas e retas⁴⁵.



Fig. 41- Edifício por Olbrich

Em Espanha, o centro Arte Nova foi Barcelona, onde sobressaíram os arquitetos António Gaudí e Luís Domènech Montaner. Frequentaram a Escola de Arquitetura de Barcelona. Partiram de raízes nacionalistas e optaram por explorar materiais regionais como o tijolo, o ladrilho e o azulejo⁴⁶.

⁴⁵In <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm>



Fig. 42 – Edifício por Gaudi



Fig. 43 – Edifício por Montaner

A filosofia desse estilo é a de que a arte deve ser um modo de vida. O objetivo dos artistas de então era englobar a arte como um todo e combiná-la até com os objetos utilitários. A Arte Nova é também considerada um estilo “total” porque é aplicada em várias partes de uma produção, sendo na arquitetura, design de interiores, utensílios de iluminação, artes visuais, artes decorativas incluindo joias, móveis, têxteis, etc. Em relação à arquitetura, pode-se visualizar a Arte Nova nas construções principalmente nas varandas, janelas, arcos e portas.

Por conseguinte, a Arte Nova passou a marcar presença nas grandes exposições realizadas na época, com o intuito de demonstrar as novas tecnologias e as novidades; em suma tornou-se num fenómeno internacional. Organizaram-se também exposições internacionais dedicadas à Arte Nova, em 1889 e 1900 em Paris. Em 1902 em Turim e em Liège em 1905. Depois da exposição de 1905, a Arte Nova começou a diluir-se e a integrar a estética que surgia e se adequava melhor aquela época. Verificou-se um esfriamento no entusiasmo do público em relação a esse estilo que optava por aderir ao novo estilo que surgira. Ainda se organizaram várias exposições de menor dimensão e promovia-se a Arte Nova em lojas, galerias e revistas. As exposições e artigos sobre a Arte Nova impulsionaram a expansão rápida da Arte Nova por toda a Europa e América⁴⁷.

⁴⁶Idem

Em suma, a manifestação Arte Nova não se restringe apenas à construção e à ornamentação de habitações ou a um outro estilo que apareceu e desapareceu; o estilo representou um novo estímulo para a renovação da arte mundial que precisava de algum elemento inovador para não se tornar retrógrada.

Arte Nova em Portugal

Na história de Portugal, a chegada tardia de movimentos acabados de surgir e novidades em geral era uma constante. Demoravam décadas ou muitos anos até serem difundidas e aceites pelo povo português. Nos finais de Oitocentos, com as melhorias nas vias férreas, as elites portuguesas visitavam com frequência a cidade de Paris e reportavam as novidades que por lá se propagavam. Como Portugal ainda não era uma nação industrial, as condições económicas e políticas estavam longe de conseguir acompanhar as revoluções que sucediam nas outras cidades da Europa⁴⁸.

Assim, por volta de 1905 se começaram-se a notar as primeiras manifestações do estilo em Portugal, o qual em declínio em 1920, pode se concluir que a chegada da Arte Nova foi tardia e que teve pouca duração. O estilo chegou a Portugal com um toque de influência das produções francesas da Arte Nova, devido às frequentes visitas da elite portuguesa a Paris. Uma das primeiras referências à Arte Nova em Portugal surgiu depois do VI Congresso de Arquitetos que decorreu em Madrid onde participaram os arquitetos portugueses, Álvaro Augusto Machado, Francisco Carlos Parente e Adães Bermudes. Inicialmente o estilo não cativou os arquitetos portugueses, mas surgiram algumas produções no sector gráfico e a nível ornamental com decorações de azulejos e esculturas, molduras de janelas e portas, peças imobiliários e cerâmica decorativa. A expressão Arte Nova passou a ser utilizada nas publicações por arquitetos e artistas para designar última novidade mas não só, a forma mais comum em que se utilizava a expressão era com sentido depreciativo ou anedótico visto que as características do estilo, na altura, não tinham sido compreendidas em Portugal, ou simplesmente o que chegou da Arte Nova era informação pobre que não despertou interesse⁴⁹.

⁴⁷ In http://artenova.no.sapo.pt/lisboa_1900.htm

⁴⁸ In Neves, Amaro *A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito* (1997), pg.24

⁴⁹ Ibidem.

À semelhança dos outros países, também em Portugal o primeiro foco de desenvolvimento da Arte Nova foi nas cidades mais importantes, nomeadamente Lisboa e Porto. Pode-se igualmente apontar Aveiro, Faro, Almada e Leiria como cidades onde o estilo foi difundido. Em particular em Aveiro e no seu distrito houve grande adesão ao novo estilo, tornando-se palco de significantes obras Arte Nova⁵⁰.



Fig. 44 - Edifício Arte Nova Porto



Fig. 45 - Edifício Arte Nova Lisboa

Apesar de a Arte Nova englobar a arquitetura, pintura e a cerâmica, é perceptível que as produções Arte Nova em Portugal correspondiam mais ao aspeto decorativo. Constata-se nos trabalhos com painéis de azulejos, esculturas decorativas e trabalhos de serralharia em portões, varandas, escadarias, partes de fachadas, gradeamentos, etc. Esses trabalhos se integravam-se normalmente em padarias, cafés, restaurantes, lojas de vestuários, joalheira, quiosques, etc. Claro que com o maior entendimento dessa arte aventurou-se com maior confiança na vertente arquitetónica, com construções de habitações Arte Nova.

Os nomes Tertuliano Marques, Nicola Bigaglia, Norte Júnior, Raul Lino, Bordalo Pinheiro, Marques da Silva e Ernesto Korrodi estão relacionados com algumas das primeiras produções Arte Nova, tornando-os nos primeiros a aderir e manifestar interesse pelo novo

⁵⁰ http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_Nova_em_Portugal

estilo em Portugal⁵¹. Em meados do ano 1906 e ao longo do ano 1907, depois que se tornaram mais visíveis e apreciadas as obras Arte Nova, ocorre uma mudança na visão que se tinha do estilo. Nas publicações, as referências à Arte Nova relacionavam-se com bom gosto, boa conceção e execução de qualidade, requinte social e marca de diferença de estatuto económico e social⁵².

Mas, numa análise geral a todo o país, a nível arquitetónico o movimento Arte Nova “não passa factualmente de um mero episódio sem continuidade nem coerência”, palavras de Pedro Vieira Almeida e José Manuel Fernandes em *A Arquitectura Moderna - História da Arte em Portugal*. Atribui-se uma das causas desse insucesso, segundo Ramalho Ortigão e de acordo como o “*Anuário Comercial*” em 1900, a haver apenas 15 arquitetos em todo o país. A falta de arquitetos em Portugal prejudicou o processo de divulgação e desenvolvimento da Arte Nova. Uma pequena comparação entre Portugal e Paris revela que só em Paris existia mais de 3000 arquitetos, e verificou-se a divulgação do estilo Arte Nova teve grande êxito.

Não obstante, a chegada tardia da Arte Nova a Portugal e a sua passagem ter sido rápida, apenas 15 anos, o estilo deixou marcas de grande relevância nas construções portuguesas. É possível observar algumas dessas obras, que apesar do tempo que já se passou e devido aos esforços feitos em favor da sua preservação, se encontram em bom estado e são dignas de admiração.

⁵¹In Neves, Amaro *A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito* (1997), pg.26

⁵² In Neves, Amaro *A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito* (1997), pg.47

Arte Nova em Aveiro

Aveiro, que após uma fase de desenvolvimento substancial estava a passar por períodos difíceis com o fecho da Barra no séc. XV por causa de um doloroso inverno, situação que se arrastou por algum tempo. Assim, a cidade viveu um longo período de decadência e fraco desenvolvimento. A reabertura da Barra em 1808, aos poucos reverteu a situação de fraco desenvolvimento que se vivia e Aveiro começou a recuperar⁵³.

A pesca e o sal voltaram a conhecer períodos de prosperidade regional e assim a administração da cidade empenhou-se em dotar a região de estruturas militares, escolas, mercados e estruturas de assistência a população. Investiu-se nas obras de melhoramento da barra e na disciplina dos fluxos dos mares e margens da Ria. Aveiro também beneficiou de todos os projetos que proporcionassem uma maior ligação entre Lisboa e Porto. Durante os próximos anos começa em Aveiro um longo processo de organização da cidade em todos os aspetos. O desenvolvimento desse processo e a movimentação resultante origina uma revolução, uma vaga de construções na cidade. As indústrias ligadas às construções tiveram necessidade de se expandir e aproveitaram a boa fase para crescer e modernizar de forma a responder às exigências locais e regionais. Esse facto confirma-se com a constatação, em 1902, de um aumento de anúncios de material de construção como telha, tijolos etc. Realce para as fábricas que deram respostas às necessidades das construções aveirenses como Jerónimos Pereira Campos e Filhos, fundada em 1896 transferida para Alvarães e fábrica Melo Guimarães (Fábrica da Fonte Nova), fundada por três irmãos em 1882, que desapareceu num violento incêndio em 1937. Nas produções da Fábrica da Fonte Nova encontram-se as letras FN como identificação⁵⁴.



Fig. 46 – Pannel de azulejo da Fábrica Fonte Nova

⁵³In Neves, Amaro A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito (1997), pg.31

⁵⁴In Neves, Amaro A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito (1997), pg.32-38

Para colaborar em muitas das construções que surgiam pela cidade foi convidado o arquiteto Ernesto Korrodi que, claro, trouxe a influência do novo estilo a Aveiro. Em simultâneo, a par do que acontecia na capital, desenvolviam-se cartazes com propaganda, molduras publicitárias e de enquadramento de retratos, capas de livros, menus de restaurantes que evidenciavam a chegada da Arte Nova a Aveiro.

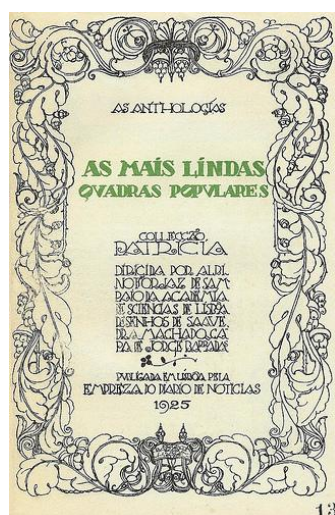


Fig. 47- Capa de livro Arte Nova

O período em que surgiram as principais construções Arte Nova em Aveiro situa-se entre 1905 e 1914. Na imprensa declarou-se que em Aveiro a interpretação do estilo foi concretizada de uma maneira própria, a qual foi por vezes rotulada de rudimentar e que por muito tempo, não foi abordada quando se estudava Artes em Portugal. Por todo o distrito de Aveiro há indícios de construções Arte Nova, mas os principais centros são as cidades de Aveiro e Ílhavo. Pelas marcas da Arte Nova muitos consideram Aveiro a “Capital Arte Nova” em Portugal⁵⁵.



Fig. 48 – Vila Africana - Ílhavo



Fig. 49 – Edifícios Arte Nova – centro de Aveiro

⁵⁵ In Neves, Amaro A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito (1997), pg.67

Os nomes de maior importância que realizaram muitos dos projetos Arte Nova em Aveiro são Ernesto Korrodi, que colaborou em muitas construções, e o seu amigo Francisco Augusto da Siva Rocha, arquiteto aveirense que trabalhou conjuntamente com Korrodi ⁵⁶.



Fig. 50 – Edifício por Korrodi



Fig. 51 – Edifício por Silva Rocha

Ressaltam-se ainda Jaime Inácio dos Santos, Carlos Augusto José Mendes, José de Pinto, Gustavo Ferreira Pinto Bastos, Licínio de Pinto e Francisco Pereira, entre outros.



Fig. 52 e 53 – Paneis de azulejo por Licínio Pinto e Francisco Pereira

⁵⁶ In Neves, Amaro Da *Arte Nova em Aveiro e seu distrito – o porquê da diversidade do estilo* (1997), pg.15

Uma das áreas de grande exploração em Aveiro foi a azulejaria. A Fábrica da Fonte Nova deu o seu grande contributo por estar dotada de operários e artistas que produziram painéis de azulejos de excelente qualidade, caracterizados por relevos ou estampilhados com motivos florais, animais ou geométricos.



Fig. 54 – Edifício Quatro Estações



Fig. 55 – Edifício Testa e Amadores

Outra área de bastante relevância é a serralharia presente nos gradeamentos, portais, varandas e também louça doméstica também produzida pela Fábrica Fonte Nova e Vista Alegre. A marcenaria também produziu móveis diversos como mesas, armários, cadeiras e cristaleiras com o toque requintado do estilo Arte Nova. Embora raros, existem também produções de boa qualidade relativas ao estuque, utilizado como revestimento decorativo ou material de modelação. E ainda vidrais com carácter ornamental e decorativo que, embora não tenham tido muita divulgação em Aveiro, prevalecem em algumas produções⁵⁷.



Fig.56 - Serralharia



Fig. 57 - Móveis



Fig. 58 - Estuque

⁵⁷ In Neves, Amaro A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito (1997), pg.162-172



Fig. 59 - Vidral

Muitas construções que também evidenciavam claramente a passagem da Arte Nova por Aveiro não sobreviveram ao tempo, nem a uma época na qual não existia uma acção de consciencialização para a preservação dessas obras que mais tarde viriam a contar a história da cidade de Aveiro.

Amaro Neves apela em a *“Arte Nova” em Aveiro e seu Distrito*, que a Arte Nova em Aveiro seja levada a sério, olhada e respeitada como valioso produto artístico no património português. Esse apelo foi feito por muitos e de diversas formas e apesar de ignorada por muito tempo, a Arte Nova de Aveiro atualmente já foi abordada em inúmeros artigos e estudos; existem também programas de divulgação e principalmente planos, já em execução, de reabilitação e preservação das relíquias Arte Nova na cidade.

Um dos exemplos com maior sucesso é a Casa Major Pessoa, projetada pelo arquiteto Silva Rocha com a colaboração do arquiteto Ernesto Korrodi, construída entre 1907 a 1909. Foi considerada em 1997, pelo Instituto Português do Património Arquitetónico, como imóvel de interesse público. Hoje, devido a muitos esforços, conhece-se esse edifício em ótimas condições e representa devidamente o Museu Arte Nova em Aveiro.



Fig. 60 – Museu de Arte Nova Aveiro

Um dos programas de divulgação muito bem elaborado como oferta turística é a Rota da Arte Nova espalhada por toda a cidade de Aveiro, em locais de interação turística e nas páginas na internet relacionadas com a cidade de Aveiro. Enquanto surgem divulgações da Arte Nova em Aveiro, a ADERAV – Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro, a Câmara Municipal de Aveiro, entre outros, trabalham em prol da valorização e conservação do património existente no distrito de Aveiro, incluindo as obras de Arte Nova para que ainda muitos o consigam contemplar.



Fig. 61- Identificação de obras Arte Nova pelas ruas de Aveiro

Arte Nova e Hotel As Américas

Como se referiu apostou-se na sensibilização para a valorização e proteção do património Arte Nova em Aveiro. O Hotel As Américas não podia agir de forma diferente quando se edificava o edifício moderno ao lado da “Vivenda na Rua Von Haff”, assim citado nas publicações mais antigas. Preservou-se e integrou-se na plenitude a vivenda ao novo edifício, criando um visual interessante e distinto dos demais edifícios desse género em Aveiro. Essa conceção capta a atenção de todos que por ali passam, e com certeza não seguem indiferentes. As reações a esse cenário são variadas, mas dominam a curiosidade e a admiração.

A vivenda que foi desenhada e construída por José de Pinho, reconhecido pintor regional que desde cedo entrou para a cerâmica Fonte Nova e se iniciou nas artes, principalmente o desenho e a pintura. Consta que José de Pinho construiu a casa para a filha. A sua construção terá sido entre 1908 e 1910.

A construção desempenha um papel muito importante no funcionamento do hotel visto que foi transformada na sala de pequenos-almoços. É um espaço com história que oferece aos clientes, logo pela manhã, o privilégio de tomar a primeira refeição rodeados pelo requinte que envolve toda a sala. Os detalhes presentes na sala têm o propósito de criar um momento, de transformar uma atividade simples e do dia-a-dia num acontecimento. Pretende-se que a combinação entre a própria refeição, a decoração, a música ambiente e o serviço proporcionem ao cliente, o melhor começo do dia.

O edifício é principalmente caracterizado pelas belas janelas cujas molduras estão decoradas com grinaldas e delicados pendões floridos. A fachada expõe uma cimalha revestida por azulejos. Existem ainda duas coroas de flores Arte Nova esculpidas. Salienta-se a janela elíptica “arco japonês”⁵⁸.



Fig. 62 – “Vivenda da Rua Von Haff” – Sala de pequenos-almoços HAA

Embora o edifício pertença ao Hotel As Américas, não deixa de ser englobada nas intervenções sobre a história da Arte Nova em Aveiro, tomando parte no conjunto de outras preciosas obras. O Hotel colabora com as iniciativas de promoção da Arte Nova na cidade, inclusive o edifício consta no projeto Rota da Arte Nova. No projeto existe um conjunto de cerca de quatro dezenas de edifícios, o que dá força a esta manifestação regional e que justifica que Aveiro seja apelidada de “Capital Arte Nova”. Esses edifícios estão espalhados pelo distrito de Aveiro, passando pelo centro e pelas cidades vizinhas como Ílhavo, Estarreja, Albergaria-a-Velha, entre outras.

Além do edifício ser uma parte importante do hotel, desempenha uma função muito superior ao ato de funcionar como sala de pequenos-almoços, o que atribui ao Hotel As Américas características únicas e diferenciadoras. O hotel não se define apenas pelos serviços prestados, define-se também pela exposição de arte em todo o seu espaço. Esse facto constitui um atrativo que destaca esse hotel dos demais. Que essa harmonia entre o hotel, a “vivenda” e a arte continue a trazer prestígio à cidade de Aveiro e notoriedade à Rua Engº Von Haffe.

⁵⁸In C.M.A. *Guia Aveiro Cidade: Arte Nova* (1999), pg.13

Conclusão

Os últimos meses foram intensos e repletos de acontecimentos que para sempre terão um significado especial pela batalha que foi conseguir, com muita ajuda, que tudo se encaminhasse e o resultado final fosse positivo. A passagem pelos dois hotéis, um de duas estrelas e outro de quatro estrelas, me permitiu observar e experimentar ambientes de trabalho diferentes dentro do mesmo sector. Adquiri noções das tarefas distintas realizadas nos dois tipos de estabelecimentos e também o tipo e a variedade de serviços prestados. Procura-se, cada vez mais, dotar os dois estabelecimentos de competências e trabalha-se com afinco para que os seus serviços sejam reconhecidos pela excelência e para que no sector hoteleiro aveirense ocupem posição de destaque e assim se tornarem a preferência de muitos clientes.

Durante o estágio, tentei com toda a dedicação cumprir as missões e encarei com seriedade todas as tarefas atribuídas para que o resultado final correspondesse as expectativas da entidade acolhedora. A total dedicação ao trabalho foi a forma de retribuir a oportunidade concedida. No que se refere à visão de concluir o estágio completamente capaz de me inserir no sector hoteleiro, é compreensível que num curto período, cinco meses, não tenha conseguido absorver tudo o que um profissional da área conseguiu adquirir nos seus anos de experiência. Compreendi que no exercício da profissão está-se sempre a aprender e a descobrir novas formas de enfrentar desafios e de adaptação a novas realidades. Todavia, para quem se inicia no ramo da hotelaria, considera-se a fase de experiência no Hotel José Estevão uma oportunidade única por poder desempenhar várias funções e passar por quase todas as áreas de trabalho do hotel. Faço um balanço final do estágio totalmente positivo.

Algo curioso foi a exploração da Arte Nova, presente no Hotel As Américas, que levei a cabo para enriquecer este trabalho e resultou na satisfação de uma curiosidade pessoal que não tinha consciência. Nessa descoberta compreendi a admiração por muitas obras Arte Nova que conheço, existentes na cidade de Aveiro e também no Porto mas que nunca tinha pensado no seu significado histórico e que pertencem a um movimento artístico internacional. Reconheço a importância da sala de pequenos-almoços do Hotel As Américas como um dos edifícios representantes da Arte Nova em Aveiro. O mesmo

acontece com a história de Aveiro que proporcionou descobertas bastantes interessantes. Graças a este trabalho posso afirmar que vivo em Aveiro há seis anos e conheço um pouco da sua história. Recentemente, passei por sítios em Aveiro, que já tinha passado muitas vezes e de repente a palavra “Alavarium” chamou atenção, palavra que antes da realização deste trabalho passava despercebida por não ter nenhum significado.



Fig. 63 – Bar Alavarium - centro de Aveiro *Fig. 64* – Pavilhão Alavarium – centro de Aveiro

Este relatório de estágio marca o fecho do capítulo académico que se caracteriza por momentos que resultaram em experiência e aprendizagem e que se converteram no impulso para o desenvolvimento pessoal e para o amadurecimento. Encerro um capítulo mas abro um novo que acarreta enfrentar os desafios da inserção no mercado de trabalho. Desafios que muitos já superaram e espero também conseguir triunfar na etapa que irá começar.

Bibliografia

- Barros, Rui (1995). *Município de Aveiro 1893-1993: 100 anos na sua história*. 1ª Ed, Aveiro, C.M.A
- C.M.A (1999). *Guia Aveiro Cidade: Arte Nova*. 2ª Ed Aveiro, Aveiro, C.M.A
- Da Silva, Maria João V. B. M. (1991). *Aveiro Medieval*. 1ª Ed, Aveiro, C.M.A
- Madaíl, António G. da Rocha (1998). *Para a história urbanística e residencial aveirense*. Aveiro, Arquivo do Distrito de Aveiro
- De Magalhães, Luís (1962). *José Estevão apreciado pelo filho: dois discursos*. Aveiro, [s.n.]
-
- Neves, Amaro (1997). *A “Arte Nova” em Aveiro e seu distrito*. Aveiro, C.M.A
- Neves, Amaro (1997). *Da Arte nova em Aveiro*. Aveiro, Fedrave
- Neves, Amaro (2009). *História de Aveiro: Sínteses e perspectivas*. Aveiro, C.M.A
- Oliveira, Jacintho A. De Freitas - *José Estêvão: esboço histórico*. Lisboa, 1863
-
- Rota da Luz (2008). *Rota da Arte Nova*. Aveiro, Região de Turismo -
- Souto, Alberto (1949). *Aveiro e a sua arte perante o congresso Internacional de História de Arte*. Aveiro, Imprensa Universal

Webgrafia

- Wikipédia, a enciclopédia livre - «Art Nouveau». Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau - Acesso em 26 de Abril de 2012
- Wikipédia, a enciclopédia livre - «Arte Nova em Portugal». Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_Nova_em_Portugal - Acesso em 26 de Abril de 2012
- Portal d'aveiro - «Arte Nova, a memória de uma cidade». Disponível em: <http://www.aveiro.co.pt/noticia.aspx?id=22946¬ic=Arte%20Nova,%20a%20mem%C3%B3ria%20de%20uma%20cidade> - Acesso em 26 de Abril de 2012
- Portal d'aveiro - «Roteiros turísticos». Disponível em: <http://www.aveiro.co.pt/roteiros.aspx?detalhes=artenova.html&name=Rota%20da%20Arte%20Nova> - Acesso em 26 de Abril de 2012
- Silva, Oliveira Paula – Lifecooler - «Museu Arte Nova de Aveiro». Disponível em: <http://www.lifecooler.com/edicoes/lifecooler/desenvRegArtigo.asp?art=14642&rev=2> - Acesso em 26 de Abril de 2012
- Infopedia - «Arte Nova». Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$arte-nova](http://www.infopedia.pt/$arte-nova) - Acesso em 10 de Setembro de 2012
- Escola Secundária da Amadora - «A Arte Nova em Portugal». Disponível em: <http://www.esec-amadora.rcts.pt/htmls/editaveis/modernismo.htm> - Acesso em 10 de Setembro de 2012
- Escola Secundária de Amadora - «Características da Arte Nova». Disponível em: http://artenova.no.sapo.pt/lisboa_1900.htm - Acesso em 10 de Setembro de 2012
- Wikipédia, a enciclopédia livre - «História de Aveiro». Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Aveiro - Acesso em 10 de Setembro 2012
- «A arte nos séculos XIX e XX – Arte Nova». Disponível em: <http://clientes.netvisao.pt/fuiememo/web%206.htm> - Acesso em 10 de Setembro de 2012
- «Aveiro e o seu Distrito» - Imagens antigas de Aveiro – Disponível em: <http://www.prof2000.pt/users/avcult/aveidistrito/Galeria/Aveiro06.htm> - Acesso em 10 de Setembro de 2012

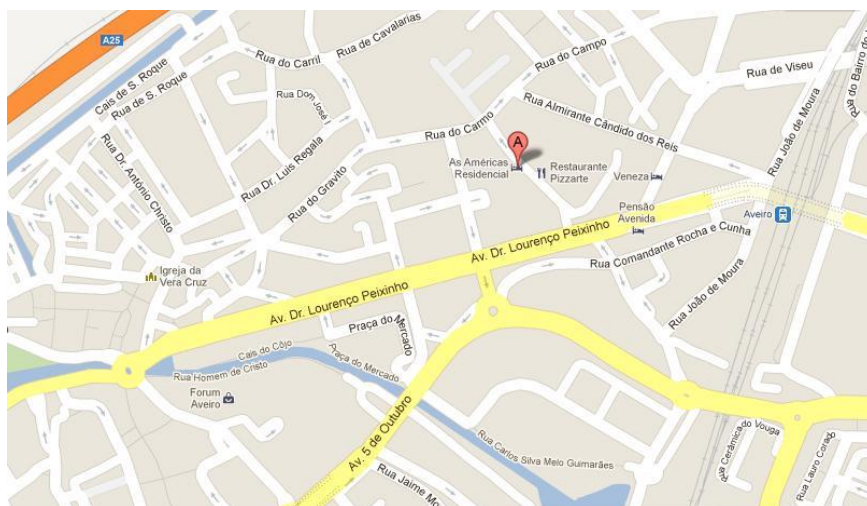
Anexos



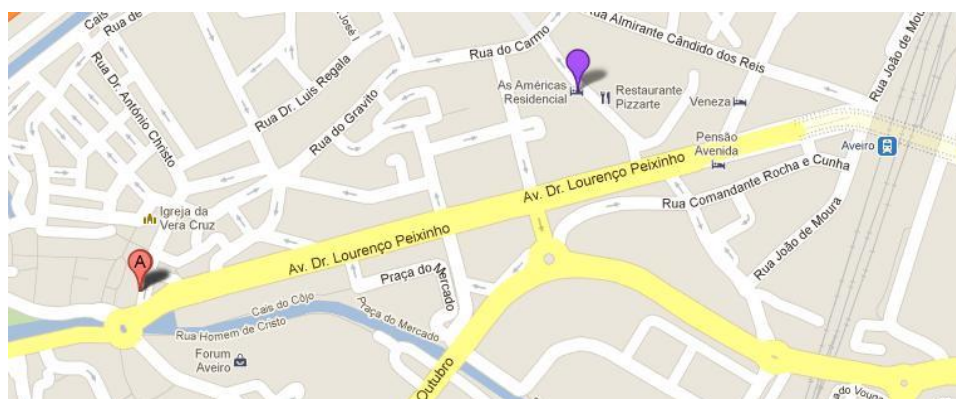
Anexo 1- Logo Hotel As Américas
Tel. +351 234 383 964 – Fax. +351 234 382 570
www.joseestevao.com – info@joseestevao.com



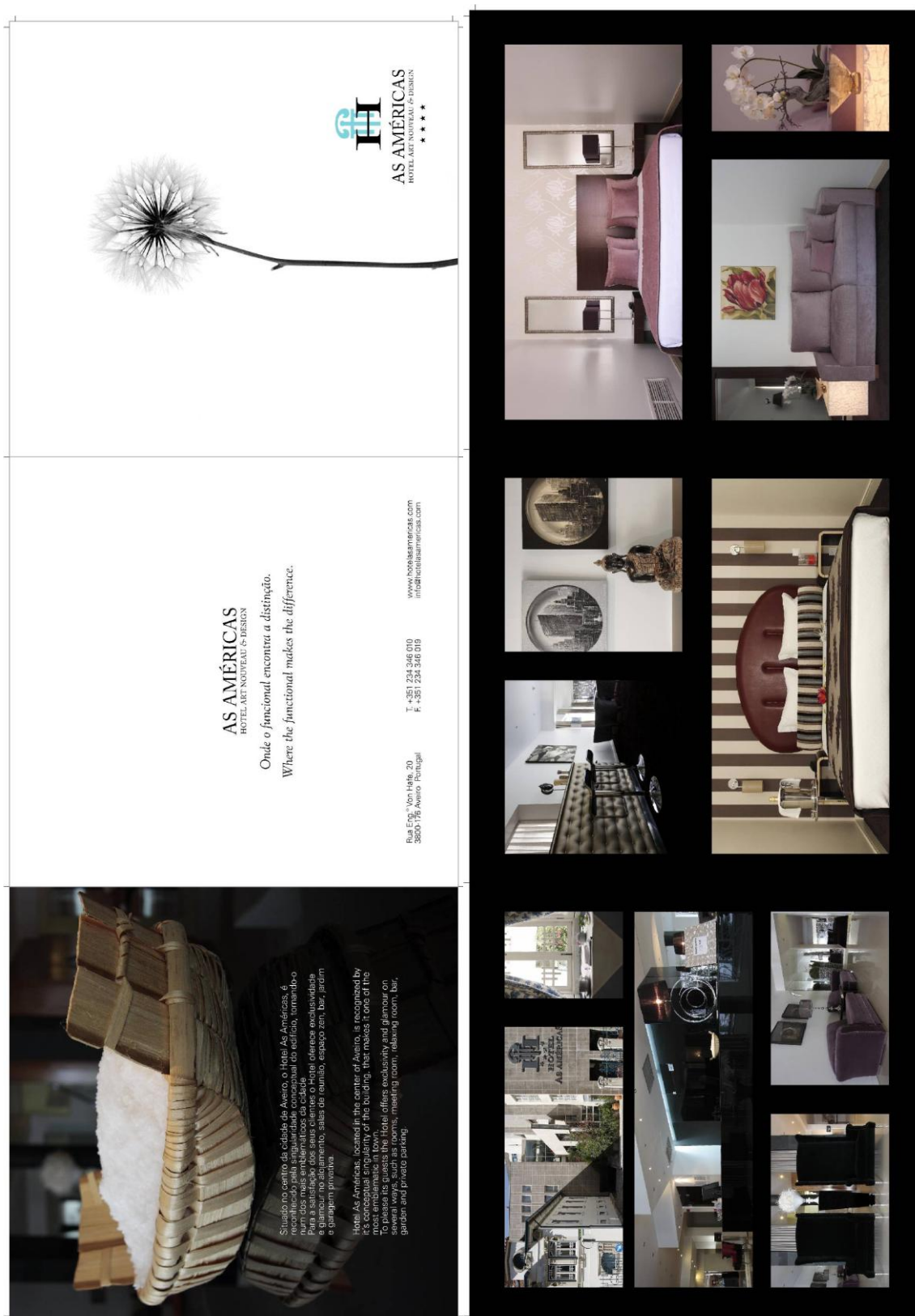
Anexo 2 – Logo Hotel José Estêvão
Tel. +351 234 346 010 – Fax +351 234 346 019
www.hotelasamericas.com – info@hotelasamericas.com



Anexo 3 – Mapa de localização Hotel As Américas (A)
Rua Eng. Von Haff, nº20, 3800-176 Aveiro - Portugal



Anexo 4 –Mapa de localização Hotel José Estêvão (A)
Rua José Estêvão, nº 23, 3800 – 202 Aveiro - Portugal



Anexo 5 – Panfleto informativo do Hotel As Américas



Onde o seu bem-estar enriquece o património da cidade.

Rua José Estêvão, nº 23
3800-202 Aveiro - Portugal

Tel. +351 234 383 964
Fax + 351 234 382 570

www.joseestevao.com
info@joseestevao.com



centro



Situado no centro histórico de Aveiro, o Hotel José Estêvão constitui uma ponte entre o passado e o presente.

A reabilitação da casa onde nasceu o ilustre José Estêvão permitiu a criação de 12 quartos, com casa de banho privativa, telefone com acesso direto ao exterior, TV cabo e ar condicionado, para o seu conforto e bem-estar. Na sala, onde é servido o pequeno-almoço, funciona também o bar e o internet lounge.

Rodeado pelos canais da ria, vielas, zona comercial, restauração e entretenimento noturno, o Hotel José Estêvão deixa-lhe o convite de vir a descobrir o esplendor aveirense.

Hotel José Estêvão

Onde o seu bem-estar enriquece o património da cidade.



Fique 4 e pague 3

Preço do programa: Duplo: 279€ Single: 234€ Cama extra: 87€

Preço do programa em época alta: Duplo: 318€ Single: 255€ Cama extra: 96€

Inclui:

- 4 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na Sala Arte Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-Moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- kit de informação turística.
- 10% de desconto em restaurantes da cidade.

Observações:

Programa Válido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

Época alta de 5 a 8 de Abril e de 15 de Julho a 31 de Agosto de 2012.

Oferta da estadia para crianças até 3 anos, compartilhando a cama com os pais.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com

4/3
AS AMÉRICAS
HOTEL ART NOUVEAU & DESIGN



Escapadinha de fim de semana

Venha passar um fantástico fim-de-semana em Aveiro.

Preço do programa: Duplo: €170 Single: €140 Cama extra: €55

Inclui:

- 2 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na sala Arte Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-Moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit de informação turística.
- Entrada no Museu de Sta Joana ao Domingo de manhã.
- Acesso à visita guiada ao Aliança Underground Museum.
- Internet Sem Fios
- 10% de desconto em restaurantes na cidade.

Observações:

Programa válido de 1 a 31 de Agosto de 2012, para reservas de 6ª feira a Domingo ou de Sábado a 2ª feira.

Oferta da estadia para crianças até 3 anos, compartilhando a cama com os pais.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com



AS AMÉRICAS
HOTEL ART NOUVEAU & DESIGN

Anexo 8 – Programa / Pacote Escapadinha de Fim de semana do Hotel As Américas



Momentos em Família

Porque todos os motivos são bons para estar com a família.

Preço do programa: 2 Adultos e 1 criança - 200€ / 2 adultos e 2 crianças - 220€

Inclui:

- 2 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na Sala Arta Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit de informação turística.
- Passeio de Barco Moliceiro (mediante condições climatéricas).
- Visita à oficina do Doce.
- Acesso à visita guiada ao Aliança Underground Museum.
- Almoço na pizzaria Pizzarte (dia a definir ao check-in)

Sugestões:

Visite a Escola Equestre com atividades na quinta.

Visite a Fábrica Centro Ciência Viva.

Visite o parque temático "Lugar dos Afectos."

Explore a cidade com a bicicleta BUGA (bicicleta de utilização gratuita de Aveiro).

Observações:

Programa Válido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

Estadia grátis para crianças dos 0 a 3 anos, compartilhando a cama com os pais, sem atividades.

A cama extra é válida para crianças até os 14 anos - sujeito a disponibilidade.

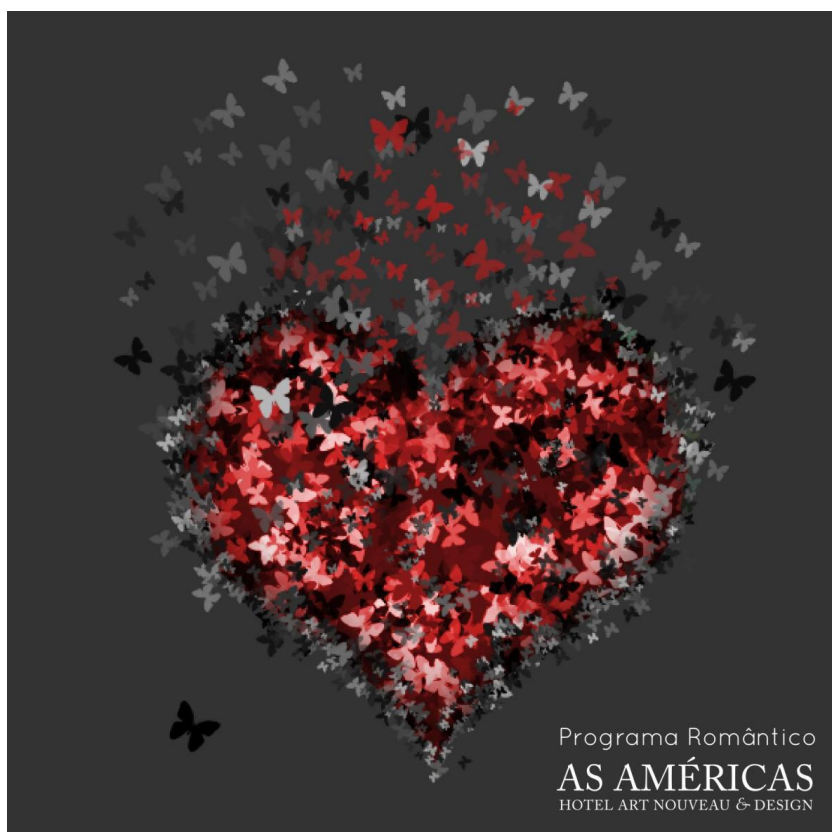
Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com





Programa Romântico

Preço do Programa: Duplo: €250

Preço do programa em época alta: Duplo: €280

Inclui:

- 2 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na sala Arte Nova
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-Moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit de informação turística
- Espumante e Fruta no quarto na 1ª noite
- Chá e Bolo caseiro no quarto na 2ª noite
- Passeio de Moliceiro (mediante condições climatéricas) ou Visita à Oficina do Doce.
- Massagem de Relaxamento para o casal.
- Jantar Romântico num Restaurante da cidade.
- Acesso à visita guiada ao Aliança Underground Museum.
- Possibilidade de late check-out.

Observações:

Programa Válido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

Época alta de 5 a 8 de Abril e de 15 de Julho a 31 de Agosto de 2012.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em Vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º. Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com





Escapadinha Cultural

AS AMÉRICAS

HOTEL ART NOUVEAU & DESIGN

★ ★ ★ ★

Enriqueça-se de cultura na cidade dos canais - Aveiro.

Preço do programa: Duplo: 170€ Single: 140€ Cama extra: 55€

Preço do programa em época alta: Duplo: 190€ Single: 150€ Cama extra: 60€

Inclui:

- 2 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na sala Arte Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-Moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit de informação turística.
- Entrada no Museu Marítimo de Ílhavo.
- Entrada no Navio Museu Santo André.
- Entrada no Museu Arte Nova.
- Acesso à visita guiada ao Aliança Underground Museum.
- 10% de desconto em restaurantes na cidade.

Observações:

Programa válido de 1 de Abril a 31 de Dezembro de 2012, mediante disponibilidade.

Época alta de 5 a 8 de Abril e de 15 de Julho a 31 de Agosto de 2012.

Oferta da estadia para crianças até 3 anos, compartilhando a cama com os pais.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Engº. Von Hafe, 20
3800-178 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com

Anexo 11 – Programa / Pacote – Escapadinha Cultural do Hotel As Américas



Programa Senior

Se tem mais de 65 anos, temos algo especial para si.

Preço do programa: Duplo: 130€ Single: 100€

Preço do programa em época alta: Duplo: 150€ Single: 120€

Inclui:

- 2 Noites de Alojamento com pequeno-almoço buffet na sala Arte Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit de informação turística.
- Acesso à visita guiada ao Aliança Underground Museum.
- Passeio de Moliceiro (mediante condições climatéricas) ou Visita à Oficina do Doce.
- 20% de desconto em tratamentos e massagens no nosso "Espaço Zen".
- 10% de desconto em restaurantes da cidade.

Observações:

Programa Válido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2012.

Época alta de 5 a 8 de Abril e de 15 de Julho a 31 de Agosto de 2012.

Válido exclusivamente para maiores de 65 anos.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com



AS AMÉRICAS
HOTEL ART NOUVEAU & DESIGN



Zensações

Venha passar dias dedicados aos prazeres do corpo, mente e espírito, com o Hotel As Américas.

Preço do programa: Duplo: €235 Single: €180

Preço do programa em época alta: Duplo: €260 Single: €200

Inclui:

- 2 Noites de alojamento com pequeno-almoço buffet na Sala de Arte Nova.
- Welcome Drink – Vinho do Porto e Ovos-Moles de boas vindas no lobby do Hotel.
- Kit informação turística.
- Tratamento VIP no Quarto.
- Massagem de relaxamento As Américas.
- Passeio de Moliceiro (mediante condições climatéricas) ou Visita à Oficina do Doce.
- Tábua Mista de Queijos e Enchidos no Bar do Hotel.
- 10% de desconto em restaurantes da cidade.

Observações:

Programa válido de 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 2012.

Época alta de 5 a 8 de Abril e de 15 de Julho a 31 de Agosto de 2012.

Não acumulável com outras promoções, programas ou descontos.

Inclui todas as taxas em vigor.

Hotel As Américas
Rua Eng.º Von Hafe, 20
3800-176 Aveiro, Portugal
Telf: 234 34 60 10
Fax: 234 34 60 19

www.hotelasamericas.com
info@hotelasamericas.com



Anexo 13 – Programa / Pacote Zensações do Hotel As Américas